

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DAS HORTÊNSIAS
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

VINICIUS SACHET

**ANÁLISE DA RENDA VARIÁVEL NAS OPERAÇÕES DA BOLSA DE
VALORES BRASILEIRA PARA INVESTIDORES PESSOA FÍSICA**

**CANELA – RS
2021**

VINICIUS SACHET

**ANÁLISE DA RENDA VARIÁVEL NAS OPERAÇÕES DA BOLSA DE
VALORES BRASILEIRA PARA INVESTIDORES PESSOA FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região das Hortênsias, RS.

Orientador Prof. Me. Silvio Aurélio Jaeger

CANELA – RS

2021

VINICIUS SACHET

**ANÁLISE DA RENDA VARIÁVEL NAS OPERAÇÕES DA BOLSA DE VALORES
BRASILEIRA PARA INVESTIDORES PESSOA FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Administração pela Universidade de Caxias do Sul, Campus Universitário da Região das Hortênsias, RS.

Orientador Prof. Me. Silvio Aurélio Jaeger

Aprovado em 03 de dezembro de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Me Silvio Aurélio Jaeger
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Me Sérgio Pezzi
Universidade de Caxias do Sul

Prof. Me Claudia Fellipe Ramos
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Em um primeiro momento, agradeço a Deus por me permitir ter saúde e a oportunidade de estudar e alcançar a formação acadêmica.

Em segundo lugar, mas não menos importante, agradeço a meus pais, Marcelo Sachet e Maribel Sachet por prezarem pela minha educação e por disponibilizarem todos os recursos necessários, por estarem sempre ao meu lado em todos os momentos da minha vida e por prestarem todo o apoio possível durante minha caminhada acadêmica.

Agradeço a minha irmã, Leticia Sachet, por dividir comigo esta trajetória, por me acompanhar durante esses anos e por me ajudar sempre quando precisava de auxílio.

Agradeço também a meus avós, Ernesto Sachet (em memória), Lorci Sachet, Idalino Boschetti e Ancila Boschetti, por todo o carinho, afeto e motivação passados sempre, além de também agradecer aos demais familiares pelo incentivo e apoio.

Agradeço ainda a todos os professores que, ao longo desta caminhada, compartilharam de seus conhecimentos comigo. Em especial, agradeço ao Professor Silvio Aurélio Jaeger por sua dedicação e contribuição neste trabalho.

“Quem fica muito tempo parado apenas planejando pode estar deixando de ver as mudanças acontecendo na porta de casa. O erro, acredite, está entre você e o sucesso, e não no lado oposto a ele. É quase sempre nos deslizes que temos a grande chance de encontrar o caminho correto, aparando arestas e corrigindo rotas”.

THIAGO NIGRO

RESUMO

O Mercado de Capitais é formado por um conjunto de instituições que negociam títulos e valores mobiliários para compradores e vendedores. Dessa forma o presente estudo teve como objetivos conhecer os órgãos reguladores do Mercado de Capitais, assim como apresentar a renda variável dentro das operações da Bolsa de Valores Brasileira, buscando conhecer seus principais tipos de investimentos e suas características. Através de pesquisa bibliográfica, foram apresentadas as particularidades dos ativos de renda variável que são negociados por investidores pessoa física em Bolsa, de tal modo que foi possível compreender que os melhores resultados aparecem no longo prazo. Foi conduzida uma pesquisa quantitativa, através do instrumento questionário, com intuito de conhecer o perfil dos investidores respondentes, suas preferências de investimentos e assim responder ao problema de pesquisa do presente estudo. Como conclusão, destaca-se que para obter bons resultados investindo em Bolsa de Valores, é necessário adquirir conhecimento sobre suas funcionalidades e também entender sobre as características dos ativos nos quais se deseja investir, para dessa forma tomar decisões assertivas e alcançar resultados consistentes.

Palavras-chave: Renda Variável. Bolsa de Valores. Pessoa Física

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	ESTRUTURA DO ESTUDO MONOGRÁFICO	9
3	MERCADO DE CAPITAIS	12
2.1	ÓRGÃOS REGULADORES DO MERCADO DE CAPITAIS	13
3.1.1	Conselho Monetário Nacional (CMN).....	13
3.1.2	Banco Central do Brasil (BACEN, BC ou BCB)	15
3.1.3	Comissão de Valores Mobiliários (CVM).....	16
4	A BOLSA DE VALORES BRASILEIRA	19
4.1	IPO (INITIAL PUBLIC OFFERTING).....	23
4.2	CORRETORAS DE VALORES.....	25
4.2.1	Investir com Bancos X Corretoras de Valores.....	26
4.3	COMPANHIA BRASILEIRA DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA (CBLC)	27
4.4	CANAL ELETRÔNICO DO INVESTIDOR (CEI)	28
5	INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL PRESENTES NA B3	29
5.1	AÇÕES.....	29
5.1.1	Ibovespa.....	32
5.2	BRAZILIAN DEPOSITARY RECEIPT (BDR)	33
5.3	EXCHANGE TRADED FUND (ETF)	35
5.4	FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS.....	36
5.4.1	Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX).....	38
5.5	OPÇÕES	39
5.6	CONTRATOS FUTUROS.....	40
6	MÉTODO DA PESQUISA	43
6.1	TIPO DA PESQUISA	43
6.2	UNIVERSO E AMOSTRA	44
6.3	COLETA E TRATAMENTO DE DADOS	45
7	APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA	49
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
	REFERÊNCIAS.....	63
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	71

1 INTRODUÇÃO

O mercado de capitais brasileiro vem evoluindo e ganhando novos investidores a cada dia, fortalecendo desta forma a economia no país. A sua composição passa por “um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores”. (PINHEIRO,2019 , p.158). Dentro deste sistema estão inseridos os investimentos de renda variável, os quais são foco deste estudo e que são caracterizados por sua volatilidade no mercado financeiro.

Estes investimentos são negociados pela Bolsa de Valores Brasileira, a B3, que é caracterizada como “um ambiente de negociação no qual investidores podem comprar ou vender seus títulos emitidos por empresas, sejam elas com capitais públicos, mistos ou privados”. (BTG PACTUAL, 2018, não paginado).

Dessa forma, o presente estudo apresenta inicialmente o mercado de capitais e também os seus órgãos reguladores. Ainda aborda as características da bolsa de valores brasileira, as corretoras de valores que são intermediadoras das operações da bolsa com os investidores, e também as principais formas de investimentos presentes na renda variável.

Busca-se assim, conhecer a renda variável nas operações da Bolsa de Valores, além de suas principais formas de investimentos dentro do mercado de capitais brasileiro. Procura-se ainda saber se a renda variável é o maior alvo dos investidores brasileiros, caracterizados como pessoa física. Para isto, o presente estudo busca apresentar dados, coletados através de um questionário aplicado a investidores da Bolsa, e dessa forma conhecer os ativos procurados por eles, além de saber se a renda variável é ou não a dinâmica de investimento preferida pelos investidores pessoa física.

O tema do estudo foi escolhido por interesse do acadêmico autor em conhecer o mercado de capitais e suas formas de investimentos, para que possa usufruir do conhecimento e utilizá-lo em sua jornada como investidor da Bolsa.

Portanto o estudo se mostra relevante para todos aqueles que investem em Bolsa de Valores ou que desejam iniciar sua jornada de investimentos, entregando características, conceitos e funcionalidades das diversas formas de investimentos

possíveis para formar novas fontes de renda e também aprimorar conhecimentos sobre o assunto.

2 ESTRUTURA DO ESTUDO MONOGRÁFICO

Buscando-se desenvolver conhecimento, primeiramente é necessário entender o que é o tema de uma pesquisa. Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 115) “é o assunto que se deseja provar ou desenvolver. Pode surgir de uma dificuldade prática enfrentada pelo coordenador, da sua curiosidade científica, de desafios encontrados na leitura de outros trabalhos ou na própria teoria”.

Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 85) complementam que “o tema de uma pesquisa é qualquer assunto que necessite melhores definições, melhor precisão e clareza do que já existe”. Desta forma, o presente estudo tem como tema o Mercado de Capitais.

Todo tema de pesquisa precisa ser delimitado, sendo assim, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 86) explicam que “delimitar o tema é selecionar um tópico ou parte a ser focalizada”.

Marconi e Lakatos (2021, p. 115) complementam explicando que:

Dotado necessariamente de um sujeito e de um objeto, o tema passa por um processo de especificação. O processo de delimitação do tema só é dado por concluído quando se faz a sua limitação geográfica (espacial) e temporal, com vistas na realização da pesquisa.

De tal forma, o presente estudo delimita-se a analisar a renda variável nas operações da Bolsa de Valores brasileira para investidores pessoa física.

Para Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 87) “o tema escolhido deve ser questionado, portanto, pela mente do pesquisador, que deve transformá-lo em problema de pesquisa”. Portanto Marconi e Lakatos (2021, P. 116) explicam que “a formulação do problema prende-se ao tema proposto: ela esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa”.

Dessa forma, apresenta-se o problema de pesquisa: a renda variável é o maior alvo dos investidores pessoa física nas operações da Bolsa de Valores?

Para sequência do presente estudo é necessário entender o que são os objetivos de uma pesquisa. Marconi e Lakatos (2021, p.119) explicam que o objetivo geral “relaciona-se com a visão global e abrangente do tema, com o conteúdo

intrínseco, quer dos fenômenos e eventos, quer das ideias estudadas. Vincula-se diretamente à própria significação da tese proposta pelo projeto”.

Buscando maior objetividade, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 87) explicam que:

Procura-se determinar, com clareza e objetividade, o propósito do estudante com a realização da pesquisa. Deve-se estar atento ao fato de que, em pesquisa bibliográfica em nível de graduação, os propósitos são essencialmente acadêmicos, como mapear, identificar, levantar, diagnosticar ou historiar determinado assunto específico (ou traçar o perfil dele) dentro de um tema.

Desse modo, o objetivo geral deste trabalho é analisar a renda variável dentro do mercado de capitais brasileiro.

Quanto aos objetivos específicos, “apresentam caráter mais concreto. Têm função intermediária e instrumental, permitindo, de um lado, atingir o objetivo geral e, de outro, aplicar o objetivo geral a situações particulares”. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 119).

Em outras palavras, Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 87) dizem que “definir os objetivos específicos significa aprofundar as intenções expressas nos objetivos gerais”. Sendo assim o presente estudo tem os seguintes objetivos, específicos:

- Realizar estudo bibliográfico sobre o tema
- Apresentar a Renda Variável dentro da Bolsa de Valores brasileira.
- Conhecer os órgãos reguladores do Mercado de Capitais brasileiro.
- Selecionar os tipos de investimento dentro da renda variável para examinar suas características.
- Conhecer as preferências de investimentos do investidor pessoa física.

O mercado de capitais possui uma extensa área de informações e fontes de conhecimento. Abrange tipos de mercados e formas diferentes de negociação de ativos, títulos, valores mobiliários, entre tantas outras formas de investimento. A renda variável, que dentro da Bolsa de Valores brasileira é o foco deste estudo, está inserida dentro do mercado de capitais e faz-se importante entender sobre sua finalidade, assim como as características de suas possíveis formas de investimento, para que o investidor construa sua jornada consistentemente.

O mercado de capitais tem cada vez mais atraído novos investidores, sendo eles de perfis mais arrojados, que buscam através da renda variável rendimentos acompanhados de algumas emoções. Ou também os conservadores, que com a

volatilidade do mercado preferem manter seu dinheiro em investimentos que apresentam segurança.

Portanto, busca-se justificar o desenvolvimento do estudo, sendo assim Junior (2015, p.47) explica que:

Justificativa é um item do planejamento de um trabalho científico, no qual o pesquisador faz uma abordagem pessoal sobre as razões que o levaram a pesquisar determinado assunto e, também, para quem os resultados obtidos servirão ou com quem contribuirão.

Marconi e Lakatos (2021) explicam que para redigir a justificativa, além de conhecimento científico, o autor deve ter a capacidade de ser criativo e de convencer. Além disso, os autores supracitados ainda complementam que:

É o único item do projeto que apresenta respostas à questão por quê? De suma importância, em geral é o elemento que contribui mais diretamente na aceitação da pesquisa pela(s) pessoa(s) ou entidade(s) que vai(ão) financiá-la. Consiste numa exposição sucinta, porém completa, das razões de ordem teórica e dos motivos de ordem prática que tornam importante a realização da pesquisa.

Logo, a realização deste estudo dá-se pelo interesse do autor em obter os conhecimentos necessários para tornar-se um investidor de sucesso, buscando na renda variável uma fonte de renda em longo prazo. Da mesma forma o presente estudo traz para a sociedade uma ruptura no pensamento negativo sobre a renda variável, na qual a mesma é vista como altamente perigosa. De fato existem riscos, pois a renda variável na Bolsa de Valores brasileira é muito volátil, mas, busca-se através do conhecimento reduzir ao máximo tais riscos.

Assim como para a sociedade em geral, o estudo também se mostra relevante aos Administradores que tenham o interesse em buscar novas áreas de atuação, que busquem o aprimoramento necessário para alcançar seus objetivos, tanto como futuros investidores quanto na busca por cargos de gestão em grandes empresas ligadas a Bolsa de Valores.

Portanto, o estudo de forma geral, mostra-se importante para que seja possível estabelecer maior entendimento sobre os elementos presentes no mercado de capitais, sobre a renda variável e seus investimentos, e fundar uma conexão entre o mercado de capitais e aqueles que trilham o caminho investidor.

3 MERCADO DE CAPITALIS

Para entender o mercado de capitais é preciso saber que ele também é conhecido como mercado de valores mobiliários e que, segundo a Comissão de Valores Mobiliários (2020, não paginado), “estimula a poupança e o investimento, sendo essencial para o crescimento das economias modernas”.

O mercado de capitais possui uma estrutura ampla que pode ser definida como:

Um conjunto de instituições e de instrumentos que negociam com títulos e valores mobiliários, objetivando a canalização dos recursos dos agentes compradores para os agentes vendedores. Ou seja, o mercado de capitais representa um sistema de distribuição de valores mobiliários que tem o propósito de viabilizar a capitalização das empresas e dar liquidez¹ aos títulos emitidos por elas. (PINHEIRO,2019 , p.158).

Pereira (2013, p. 50) explica que “as captações são feitas por meio da colocação de títulos e valores mobiliários das empresas emissoras no mercado de capitais, representado pelos ambientes de bolsas de valores...”. Ainda complementa que as bolsas de valores são responsáveis por realizar o ambiente operativo do mercado de capitais.

Um fator que contribuiu para o desenvolvimento e crescimento do mercado de capitais na visão de Pereira (2013, p. 82) foi:

A redução no custo de captação de recursos, pois, no mercado de crédito, a empresa precisa buscar crédito a custos mais elevados, enquanto no mercado de capitais elas captam a preços menores, uma vez que o acionista passa a ser sócio da empresa, e não um credor.

Portanto, o surgimento do mercado de capitais segundo Pinheiro (2019, p.158), ocorreu “quando o mercado de crédito deixou de atender às necessidades da atividade produtiva, no sentido de garantir um fluxo de recursos nas condições adequadas em termos de prazos, custos e exigibilidades”.

O mercado em sua estrutura é dividido em mercado primário e mercado secundário. O primeiro “existe quando o título ou valor mobiliário é lançado pela primeira vez ao mercado e o emissor realiza a captação dos recursos pela venda do

¹ “Facilidade e velocidade com as quais um ativo pode ser convertido em dinheiro novamente. É a capacidade de transformar um ativo (bens ou investimentos) em dinheiro”. (BTG PACTUAL, 2021, não paginado).

título”. (PEREIRA, 2013, p.82). O segundo caracteriza-se pela “comercialização dos títulos de valores mobiliários entre investidores após realizada a colocação de novos títulos nos mercados de bolsas de valores por meio do mercado primário”. (PEREIRA, 2013, p.82).

Pinheiro (2019, p.158) explica que a diferença básica entre os mercados é que o mercado primário “caracteriza-se pelo encaixe de recursos na empresa” enquanto o mercado secundário “apresenta mera transação entre compradores e vendedores”.

Portanto entende-se que o fato de uma empresa captar recursos pela emissão de seus próprios títulos caracteriza o mercado primário, enquanto o mercado secundário é caracterizado pelo momento em que existe a necessidade de intermediação de instituições financeiras para que ocorra a compra e venda dos títulos por terceiros, sendo que dessa forma os recursos giram entorno das negociações entre compradores e vendedores.

Por dar suporte às empresas para que possam captar recursos e por dar liquidez aos títulos emitidos por elas, percebe-se que o mercado de capitais possui papel fundamental na economia nacional.

2.1 ÓRGÃOS REGULADORES DO MERCADO DE CAPITAIS

Os órgãos reguladores existem para garantir segurança aos investidores e assim um melhor funcionamento do mercado de capitais. Dentre os diversos órgãos reguladores, esta seção irá apresentar os principais.

3.1.1 Conselho Monetário Nacional (CMN)

O CMN é um órgão normativo, sendo assim, não pode exercer quaisquer funções executivas, tendo a responsabilidade de fixar as diretrizes para o funcionamento dos mercados de capitais, monetário, de crédito e cambial do País. (FORTUNA, 2011).

Segundo Maia (2020, não paginado) “ele divulga as regras gerais que todas as empresas e instituições que atuam no sistema financeiro devem cumprir”.

Maia (2020, não paginado) ainda complementa que “é importante saber que ele não intervém diretamente – delegando esse papel a outros órgãos. Mas é o grande divulgador de todas as regras do sistema financeiro”.

Para Pinheiro (2019, p. 55) a finalidade do CMN é “formular a política da moeda e do crédito, de acordo com a Lei nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964, objetivando o progresso econômico e social do país”.

Segundo o Art. 3º da Lei 4.595, de 31 de dezembro de 1964, a política do Conselho Monetário Nacional objetivará:

- IV - Orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras, quer públicas, quer privadas; tendo em vista propiciar, nas diferentes regiões do País, condições favoráveis ao desenvolvimento harmônico da economia nacional;
- V - Propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros, com vistas à maior eficiência do sistema de pagamentos e de mobilização de recursos;
- VI - Zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras;
- VII - Coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária, fiscal e da dívida pública, interna e externa.

Segundo o Banco Central do Brasil (2021) o CMN é composto pelo Ministro da Economia, pelo Secretário Especial da Fazenda e pelo Presidente do Banco Central. Maia (2020) diz que essa formação não foi sempre assim. “Em grande parte de sua história, ele foi formado pelo presidente do Bacen, ministro da Fazenda e o ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão”. (MAIA, 2020, não paginado).

Os membros do CMN reúnem-se uma vez por mês para deliberar sobre assuntos como adaptar o volume dos meios de pagamento às reais necessidades da economia; regular o valor interno e externo da moeda e o equilíbrio do balanço de pagamentos; orientar a aplicação dos recursos das instituições financeiras; propiciar o aperfeiçoamento das instituições e dos instrumentos financeiros; zelar pela liquidez e solvência das instituições financeiras; e coordenar as políticas monetária, creditícia, orçamentária e da dívida pública interna e externa. (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2021).

Maia (2020, não paginado) explica que caso haja necessidade, como por exemplo, alguma crise, “as reuniões podem ser mais frequentes. Durante as reuniões, são tomadas as decisões do CMN que, quando aprovadas pelos membros, são divulgadas no Diário Oficial da União”.

Dentro de suas funções, “uma das principais é determinar as metas de inflação a serem seguidas pelo Banco Central”. (MAIA, 2020, não paginado).

Também é “responsável por padronizar as relações entre investidor e instituição financeira. Evitando assim que existam abusos por parte das instituições e garantindo boas condições de investimento aos consumidores”. (MAIA, 2020, não paginado).

Percebe-se que o Conselho Monetário Nacional é o órgão mais importante do sistema financeiro, sendo um órgão normativo, capaz de criar normas e regulamentações.

3.1.2 Banco Central do Brasil (BACEN, BC ou BCB)

Segundo Maia (2020, não paginado) “o Banco Central do Brasil é uma autarquia federal autônoma, o que significa que ele tem autonomia perante outros órgãos do poder público”. Entretanto opera, segundo a autora supracitada, “com a supervisão do governo federal e está ligado ao Ministério da Economia”.

O Bacen é a entidade criada para atuar como órgão executivo central do sistema financeiro, cabendo-lhe a responsabilidade de cumprir e fazer cumprir as disposições que regulam o funcionamento do sistema e as normas expedidas pelo CMN. (FORTUNA, 2011, p.20).

Carvalho (2014, p. 184) entende que “no imaginário popular fixou-se a ideia de que o Banco Central é o vértice da pirâmide do sistema financeiro nacional quando, de fato, está situado um degrau abaixo do Conselho Monetário Nacional”.

Filho (2006) explica que a formação do Banco Central é definida pelo presidente da República, sendo de sua escolha o presidente e demais diretores.

Dessa forma o Bacen adota os seguintes objetivos:

Zelar pela adequada liquidez da economia, manter as reservas internacionais do país em nível satisfatório, assegurar a formação de poupança em níveis apropriados e garantir a estabilidade e o aperfeiçoamento do sistema financeiro nacional. (PINHEIRO, 2019, p.59).

Conforme Maia (2020) o Bacen é responsável por regulamentar o sistema financeiro e dessa forma passa a controlar as instituições financeiras que podem ou não operar no Brasil. Segundo a autora as corretoras de valores também são fiscalizadas pelo Bacen o que garante que o investidor tenha direitos e condições estáveis para investir com segurança. O Blog Rico (2020, não paginado) ainda

complementa que como autoridade máxima do sistema financeiro, o Banco Central “é o órgão que autoriza e monitora a atuação das gestoras e corretoras de valores, tomando as devidas providências sempre que uma atividade irregular é detectada no setor”.

Entende-se, portanto, que o Banco Central é responsável por dar rumos para a economia nacional, sendo dessa forma um dos órgãos mais importantes do sistema financeiro.

3.1.3 Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

A CVM segundo Pinheiro (2019, p. 61) tem o intuito de “contribuir para a criação de estrutura jurídica favorável à capitalização das empresas por meio do mercado de capitais de risco, fortalecimento da empresa privada nacional e defesa do acionista e investidor”. O autor complementa que a CVM “tem por finalidade a fiscalização e a regulação do mercado de títulos de renda variável”.

É uma autarquia vinculada ao Ministério da Fazenda, criada pela Lei nº 6.385, tendo assumido plenamente as suas funções em 6 de abril de 1978, com a responsabilidade de disciplinar, fiscalizar e promover a expansão, o desenvolvimento e o funcionamento eficiente do mercado de valores mobiliários, sob a orientação do Conselho Monetário Nacional. (PINHEIRO, 2019, p. 61).

Neste contexto, Kirsten (2020, não paginado) explica que “entre seus poderes estão disciplinar, normatizar e fiscalizar a atuação dos diversos integrantes do mercado financeiro, como as companhias abertas, os intermediários financeiros e os investidores”.

A CVM como um órgão supervisor, possui certas competências que serão apresentadas através do Quadro 1.

Quadro 1 – Competências da CVM

(continua)

Assegurar o funcionamento eficiente e regular dos mercados de bolsa e de balcão.
Regulamentar, orientar e fiscalizar os fundos de investimento.

(conclusão)

Proteger os titulares de valores mobiliários contra emissões irregulares e atos ilegais de administradores e acionistas controladores de companhias ou de administradores de carteira de valores mobiliários.
Evitar ou coibir modalidades de fraudes ou manipulação destinadas a condições artificiais de demanda, oferta ou preço de valores mobiliários negociados no mercado.
Assegurar o acesso do público a informações sobre valores mobiliários negociados e às companhias que os tenham emitido.
Assegurar a observância de práticas comerciais equitativas no mercado de valores mobiliários.
Estimular a formação de poupança e sua aplicação em valores mobiliários.
Promover a expansão e funcionamento eficiente e regular o mercado de ações e estimular as aplicações permanentes em ações de capital social das companhias abertas.

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 40).

Segundo a Controladoria-Geral da União (2018, p.10) “a CVM desenvolve a regulação do mercado de capitais a partir de seus componentes estruturais”, sendo eles:

Mercados regulamentados, tais como os de bolsa e balcão², atuando diretamente nas diretrizes de sua estrutura e funcionamento;
 Valores mobiliários, tais como ações e debêntures, atuando em todo seu ciclo de existência (ex: ofertas públicas iniciais de ações, fechamento de capital);
 Participantes e seus respectivos prestadores de serviços, tais como fundos de investimento (e respectivos gestores, administradores fiduciários, consultores e analistas), companhias abertas (e respectivos administradores), intermediários (corretoras e distribuidores, incluindo seus administradores e agentes autônomos de investimento), auditores independentes, agências de *credit rating*³, custodiantes, escrituradores, depositários centrais e investidores, dentre outros.

Para que alcance seus objetivos, a CVM busca seguir medidas objetivas que visem aprimorar seus processos. Dessa forma apresenta-se o Quadro 2 com tais medidas.

Quadro 2 – Mapa Estratégico da CVM

(continua)

IMPACTO	1.1 Aumentar a percepção do valor gerado pela CVM 1.2 Aumentar a competitividade do mercado de capitais
----------------	--

² “É um mercado de títulos sem local físico determinado para a realização das transações. Elas são realizadas por telefone, entre as instituições financeiras. Neste mercado, normalmente, são negociadas ações de empresas não registradas nas bolsas de valores”. (FORTUNA, 2011, p. 749).

³ “É a avaliação feita pelo mercado de risco de crédito de um indivíduo, empresa ou país em relação a sua capacidade de honrar com compromissos assumidos por ele junto a outras instituições”. (BLOG RICO, 2020, não paginado).

(conclusão)

RESULTADOS	2.1 Garantir a integridade do mercado 2.2 Estimular a eficiência do mercado 2.3 Promover o desenvolvimento do mercado
OBJETIVOS FINALÍSTICOS	3.1 Aumentar a eficiência da supervisão com uso de inteligência e novas tecnologias 3.2 Aumentar a eficácia da atuação sancionadora de acordo com as prioridades da supervisão 3.3 Reduzir os custos de observância dos participantes do mercado 3.4 Aumentar a liquidez dos mercados com o uso das potencialidades das inovações tecnológicas 3.5 Aumentar a participação do mercado de capitais como fonte competitiva de financiamento 3.6 Promover a cultura de investimento no mercado de capitais
OBJETIVOS DE ATIVOS ORGANIZACIONAIS	4.1 Ampliar a capacidade de estruturação e análise de dados para cumprimento dos mandatos legais 4.2 Desenvolver um sistema de gestão, orientado a resultados e baseado em riscos, com foco em integração e automação 4.3 Possuir capacidade de execução orçamentária de forma tempestiva e alinhada às prioridades estratégicas 4.4 Aumentar a capacidade de trabalho com ênfase no aumento de produtividade e desenvolvimento de competências 4.5 Propiciar condições estruturais para cumprimento dos mandatos legais atuando junto a partes interessadas do estado 4.6 Ampliar a participação da CVM nas discussões sobre o mercado de capitais por meio da comunicação efetiva e atuação presencial

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (CONTROLADORIA-GERAL DA UNIÃO, 2018, p.13).

É possível entender que a CVM existe para garantir ao investidor maior segurança, além de alavancar a eficiência e fortalecimento dos mercados de renda variável e facilitar a formação de capital das empresas.

4 A BOLSA DE VALORES BRASILEIRA

Conforme Pinheiro (2019, p. 293) “as bolsas de valores são instituições de caráter econômico que tem como objetivo a negociação pública mercantil de títulos e valores mobiliários, ou seja, é um local onde se compram e vendem ações”.

“A Bolsa de Valores é o principal ambiente de negociação para ações de companhias do tipo S.A (Sociedade Anônima) com capital aberto”. (BLOG RICO, 2021, não paginado). O que significa que as ações colocadas à venda na Bolsa de Valores correspondem a um percentual de seu patrimônio.

Complementando essa ideia, “a Bolsa de Valores é um ambiente de negociação no qual investidores podem comprar ou vender seus títulos emitidos por empresas, sejam elas com capitais públicos, mistos ou privados”. (BTG PACTUAL, 2018, não paginado). Sendo que esse processo é intermediado através das corretoras de valores, que são os correspondentes de negociação. (BTG PACTUAL, 2018).

Os principais objetivos de uma bolsa de valores segundo Pinheiro (2019, p. 293) são:

- Facilitar a troca de fundos entre as entidades que precisam de financiamento e os investidores;
- Proporcionar liquidez aos investidores em bolsa. Dessa forma, o investidor pode recuperar seu investimento quando precisar, utilizando a bolsa para vender seus ativos;
- Fixar o preço dos títulos através da lei da oferta e demanda;
- Dar informações aos investidores sobre as empresas que negociam em bolsa. Por esse motivo, as empresas admitidas em bolsa devem informar periodicamente sua evolução econômica e cumprir uma série de requisitos;
- Proporcionar confiança aos investidores, já que as compras e as vendas de valores estão garantidas juridicamente; e
- Publicar os preços e as quantidades negociadas a fim de informar aos investidores e às entidades interessadas.

“As bolsas estão abertas a todo tipo de indivíduos e instituições e, apesar de possuir poder de autorregulamentação, estão sujeitas ao controle e a regulamentação de algum órgão governamental de controle, como é o caso da CVM”. (PINHEIRO, 2019, p. 293).

Assim, quem investe em uma ação está se tornando um sócio da empresa por meio da compra de uma cota de participação.

Quadro 3 – Cronologia das bolsas no Brasil

1845	Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ)
1890	Bolsa Livre (São Paulo)
1895	Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo
1967	Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo (Bovespa)
1986	Bolsa de Mercadorias e Futuros (BM&F)
1997	Acordo entre BM&F e Bolsa Brasileira de Futuros
2002	A BM&F lançou a Bolsa Brasileira de Mercadorias, que reunia as Bolsas de Mercadorias dos estados de Goiás, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul e da cidade de Uberlândia.
2007	Desmutualização ⁴ das bolsas
2008	BM&FBovespa
2017	Brasil, Bolsa, Balcão (B3)

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (PINHEIRO, 2019, 327).

Em 2017 a Bolsa de valores brasileira passa a se chamar B3 e que segundo Tiago Reis (2018, não paginado) “é a bolsa brasileira, sendo seu nome uma abreviação para Brasil, Bolsa e Balcão”. Surgiu em 2017 da fusão entre a antiga bolsa de valores BM&FBovespa (Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo) e a Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos (Cetip), sendo esta “uma empresa de capital aberto na bolsa que atuava de forma a integrar algumas operações e atividades no mercado financeiro”. (TIAGO REIS, 2018, não paginado).

Para entendimento, existem diferentes modalidades de investimentos para o investidor pessoa física na Bolsa de Valores, as quais são apresentadas através do Quadro 4.

Quadro 4 – Modalidades de Investimento/Operação

(continua)

Day Trading	É uma operação avançada de curto prazo, utilizada especialmente por operadores com vasta experiência e um perfil de investimento mais arrojado. Entre suas principais características está o fato da operação de compra e venda acontecer no mesmo pregão, ou seja, no mesmo dia.
--------------------	---

⁴ “É um processo jurídico pelo qual títulos patrimoniais das empresas são convertidos em ações. Esse processo também envolve a transformação de uma instituição sem fins lucrativos em uma empresa que visa lucro”. (PINHEIRO, 2019, p. 318).

(conclusão)

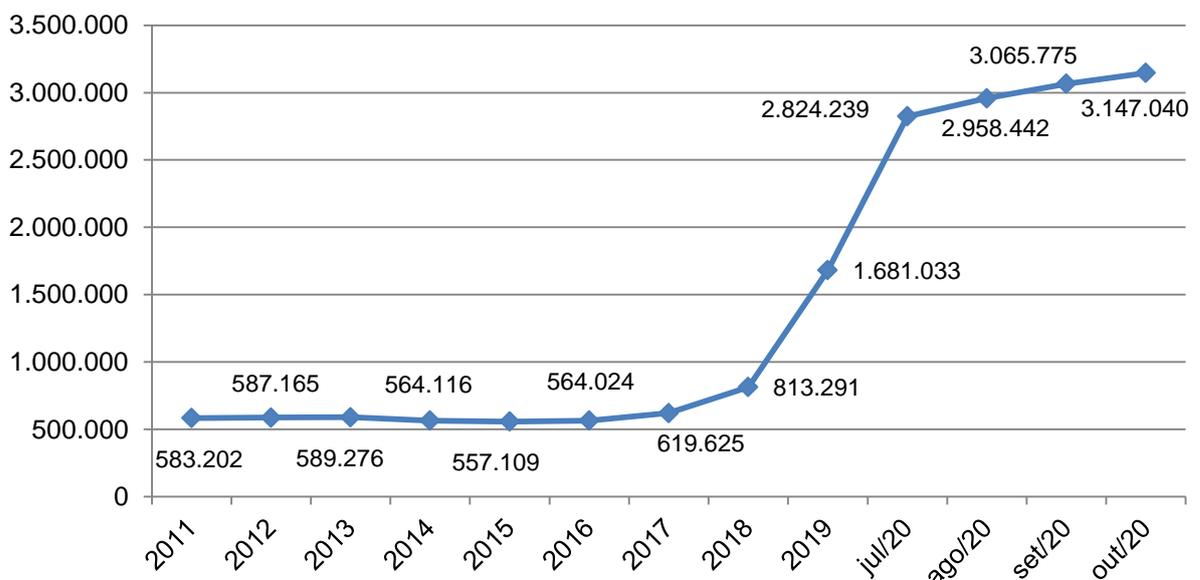
Position Trade	É uma das principais modalidades de operação na bolsa de valores. Diferentemente do Day Trade, no Position o operador identifica aquelas ações com potencial de valorização a longo prazo.
Scalping	A operação de Scalping é bem similar ao Day Trade, a principal diferença está na frequência de operações. Um Scalper, por exemplo, costuma realizar de 15 a 70 operações diariamente, enquanto o day trader realiza entre 1 e 5. O foco dessa operação é ganhar muito dinheiro em pouco tempo, perdendo poucos recursos quando estiver errado.
Swing Trade	Diferentemente das operações em curtíssimo prazo, o Swing Trade tem um modo de operação diferenciado. A estratégia tem como base um operacional de curto e médio prazo, trazendo um retorno melhor devido à ação do tempo. Geralmente, o trader que atua nesse sentido negocia em média por um período de dois a cinco dias.
Médio e Longo Prazos (Buy Hold)	No caso da primeira, o tempo de investimento vai de semanas/meses até poucos anos. Já as operações de longo prazo (Buy Hold) ultrapassam o tempo de investimento em 10, 20, 30 e 40 anos.

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (CM CAPITAL, 2020, não paginado).

Dessa forma, o investidor pessoa física necessita de conhecimento sobre estas modalidades para que possa definir qual se encaixa em seu perfil e em seus interesses.

Segundo Ferreira (2020) em outubro de 2020 a quantidade de pessoas físicas investindo na Bolsa brasileira (B3) atingiu a marca de 3.147.040.

Quadro 5 – Quantidade de Pessoas Físicas na Bolsa



Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (FERNANDO, 2020, não paginado).

Conforme Santos (2021, não paginado), em 2021 “o número de mulheres investidoras na bolsa de valores (B3) atingiu a marca de 1 milhão de pessoas. Isso

representa uma alta na comparação com o final de 2020, quando havia 847 mil investidoras na B3”.

Neste caminho, conforme a B3 (2021), em 2021 o número de investidores pessoa física no Brasil chegou a 3.970.384. Dessa forma, busca-se abordar o perfil do investidor pessoa física por faixa etária presente na B3 através do Quadro 6.

Quadro 6 – Faixa Etária do Investidor Pessoa Física na B3

Perfil Pessoa Física Por Faixa Etária	Contas		
	Homens	Mulheres	Total
Até 15 anos	12.082	9.548	21.630
De 16 a 25 anos	362.890	118.133	481.023
De 26 a 35 anos	920.859	355.535	1.276.394
De 36 a 45 anos	805.035	288.527	1.093.562
De 46 a 55 anos	358.951	145.361	504.312
De 56 a 65 anos	231.460	112.623	344.083
Maior de 66 anos	169.107	80.273	249.380
TOTAL	2.679.044	1.007.982	3.970.384

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (B3, 2021?, não paginado).

Percebe-se que mesmo em meio à crise e a pandemia do Coronavírus, as pessoas estão buscando novas fontes de renda e também se arriscando ao mercado, podendo-se observar que o número de pessoas que investem em renda variável no Brasil teve uma alta expressiva.

Segundo a B3 (2020, não paginado) o perfil da pessoa física que está na bolsa de valores “é jovem, (média de 32 anos), sem filhos (60%), com renda mensal de até R\$ 5 mil (56%) e com trabalho em tempo integral (62%)”. De forma geral, “se preocupa em diversificar seus investimentos e começa a montar sua carteira com valores baixos”. (B3, 2020, não paginado). Além disso, os investidores com este perfil têm demonstrado “uma visão de longo prazo ao manter suas posições mesmo no auge da volatilidade dos mercados”. (B3, 2020, não paginado).

Os investidores jovens possivelmente, por estarem amplamente adaptados ao meio digital e buscarem incessantemente por informações, desenvolvem o entendimento de que o longo prazo dará a chance para seus ativos demonstrarem o valor desejado, de forma a se obter lucro.

Ao longo do tempo, os investidores também estão descobrindo novos produtos como os Fundos de Investimento Imobiliário (FIIs) e os Exchange-Traded Fund (ETFs). Em 2016 havia uma base de investidores bastante concentrada em ações, já em março de 2020 quase metade da base (46%) passa a ter posição em mais de um produto de renda variável. (B3, 2020, não paginado).

Conforme a B3 (2020, não paginado) “quanto mais conservadora é a pessoa, menor é o conhecimento que ela tem sobre investimentos e diversificação”. Conseqüentemente, conforme a B3 (2020), o investidor que aceita estar exposto aos riscos, busca frequentemente pelo conhecimento e entendimento do mercado.

Portanto, as vantagens e desvantagens de investir em renda variável aparecerão conforme o caminho que o investidor decidir seguir, através de suas escolhas. Na maioria das vezes quem irá impor os riscos aos investimentos é o próprio investidor, a partir de seu conhecimento sobre as empresas e sobre a bolsa de valores.

4.1 IPO (INITIAL PUBLIC OFFERTING)

A IPO, que traduzida para o português significa Oferta Pública Inicial, “é o mecanismo pelo qual uma companhia aberta realiza a primeira colocação pública de ações na bolsa de valores”. (PINHEIRO, 2019, p. 266).

Segundo Cavalcante, Misumi e Rudge (2009, p. 247) “a abertura de capital de uma empresa se concretiza quando ela lança um IPO de suas ações”.

“Ao lançar sua IPO, a empresa deixa de ser privada e passa a ser propriedade de um conjunto de investidores, sendo que a maioria deles não está envolvida nas operações diárias da empresa”. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 248). Ou seja, esses investidores apenas compraram uma parcela de ações da empresa no mercado.

A decisão de ofertar ações ao público não é simples e exige muita reflexão. Ao mesmo tempo em que a empresa acessa uma nova fonte de recursos, a cobrança por resultados aumenta significativamente. O negócio ganha exposição pública e suas expectativas geram mais acompanhamento. (PINHEIRO, 2019, p. 266).

“A operação da IPO pode ocorrer por meio de uma distribuição primária, de uma distribuição secundária ou de uma combinação entre as duas”. (B3, 2021?, não paginado).

Na distribuição primária, a empresa emite e vende novas ações ao mercado. No caso, o vendedor é a própria companhia e, assim, os recursos obtidos na distribuição são canalizados para o caixa da empresa. Já na distribuição secundária, quem vende as ações é o empreendedor e/ou algum de seus atuais sócios. Portanto, são ações existentes que estão sendo vendidas. Como os valores arrecadados irão para o vendedor, ele é quem receberá os recursos, e não a empresa. Na combinação entre a distribuição primária e secundária em uma oferta inicial de ações, parte do valor arrecadado vai para o caixa da empresa e parte para os sócios. (B3, 2021?, não paginado).

A B3 explica que “além da empresa em processo de listagem na bolsa, um conjunto de instituições participa do processo de oferta pública de ações, desempenhando papéis e funções diferentes”, que serão apresentados através do Quadro 7.

Quadro 7 – Instituições que participam da IPO

(continua)

Empresa	Emissora das ações a serem ofertadas, pode já ser listada na B3 ou realizar a listagem durante a abertura de capital.
CVM	Comissão de Valores Mobiliários, órgão regulador e supervisor do mercado de capitais e responsável, entre outros, por conceder o registro de companhia aberta e autorizar a distribuição de valores mobiliários via registro da oferta pública.
B3	Bolsa Responsável pela análise da documentação da oferta e pela admissão das ações para negociação no mercado secundário. Central Depositária <ul style="list-style-type: none"> • Oferta primária – responsável pelo registro do saldo de ações com base nas informações recebidas da empresa ou escriturador das ações. • Oferta secundária - responsável pelo bloqueio das ações em nome do acionista vendedor. Câmara B3 Responsável pela liquidação da oferta.
Escriturador	Instituição financeira contratada pela empresa para fazer a manutenção dos registros no Livro de Acionistas.
Consórcio	Participantes da B3 que aderem à oferta e se habilitam junto à B3 para compor o esforço de distribuição para investidores de varejo.
Coordenador líder	Instituição financeira única, contratada pela empresa para estruturar a operação de oferta pública.

(conclusão)

Coordenadores	Instituição financeira única, contratada pela empresa para estruturar a operação de oferta pública.
Agente estabilizador	Instituição responsável pela estabilização do preço da ação após o início da negociação secundária.

Fonte: Adaptado pelo autor de B3 (2021?, não paginado).

Percebe-se que no momento em que uma empresa lança sua IPO existem vários órgãos e instituições supervisionando o processo. Dessa forma, entende-se que a IPO é uma ferramenta importante para as empresas de capital aberto porque é através dela que se torna viável a primeira venda de ações das empresas para possíveis investidores.

4.2 CORRETORAS DE VALORES

Segundo o Ministério da Economia (2020, não paginado) as corretoras de valores “são instituições financeiras que tem como atividade principal ou acessória a intermediação de operações nos mercados regulamentados de valores mobiliários, como é o caso dos mercados de bolsa e de balcão”.

Uma corretora de valores é uma empresa constituída sob as formas de sociedade anônima ou sociedade limitada, que promove a aproximação entre compradores e vendedores de títulos e valores mobiliários, proporcionando-lhes negociabilidade adequada por meio de operações realizadas em recinto próprio (pregão das bolsas de valores), dando segurança ao sistema e liquidez aos títulos transacionados. (CAVALCANTE; MISUMI; RUDGE, 2009, p. 248).

“Uma corretora não oferece empréstimos, financiamentos, cartões de crédito ou pagamentos e, sim, opções para aplicar seu dinheiro e fazê-lo render”. (MALLMANN, 2020, não paginado).

Entretanto, pelo fato de o investidor pessoa física não possuir acesso a investimentos diretamente na Bolsa de Valores, as corretoras de valores são responsáveis por conectá-lo ao mercado, atuando como agentes intermediadores de ativos financeiros. (BLOG RICO, 2020).

Dessa forma, “para serem formadas e organizadas, cada corretora necessita de autorização prévia do Banco Central do Brasil, e ainda estarão sujeitas à

fiscalização da B3, da CVM e do próprio Banco Central”. (INFOMONEY, 2021?, não paginado).

Portanto, a pessoa física que deseja investir na Bolsa de Valores deve realizar um cadastro em uma corretora confiável e fazer o depósito de seu dinheiro na conta criada, para então receber as opções de investimentos pela corretora.

4.2.1 Investir com Bancos X Corretoras de Valores

Conforme o Blog Messem (2021, não paginado) “os bancos são instituições financeiras reguladas pelo Banco Central brasileiro. Eles oferecem diversos serviços que não estão, necessariamente, ligados aos interesses de investimentos dos clientes”. Já as corretoras de valores, que também são instituições financeiras, são “focadas em distribuir investimentos e permitir aos seus clientes o acesso a um amplo portfólio de alternativas”. (BLOG MESSEM, 2021, não paginado).

As corretoras atuam, portanto, “como intermediadoras entre o investidor e o mercado de investimentos, Assim, oferecem plataformas próprias para que o cliente invista em produtos e ativos e acompanhe resultados”. (BLOG MESSEM, 2021, não paginado). Os investidores pessoa física, possivelmente, sentem-se atraídos pela comodidade na hora de investir, portanto este fato de as corretoras oferecerem um suporte personalizado através de suas plataformas online pode influenciar na escolha do investidor.

Existe uma diferença relevante entre os bancos e as corretoras onde “é comum que os bancos ofereçam apenas os títulos próprios, ou seja, produtos que eles mesmos emitem”. (BLOG MESSEM, 2021, não paginado). Já as corretoras “agem como distribuidoras de outras instituições. Ou seja, oferecem investimentos de diversas fontes”. (BLOG MESSEM, 2021, não paginado). Dessa forma garante certa liberdade de opções de investimento.

Buscando entendimento em relação ao trabalho do gerente de banco e do assessor de investimentos ligado às corretoras, “enquanto o gerente fica responsável por uma cartela grande de clientes com serviços diferentes, o assessor é focado em tirar dúvidas e orientar seus clientes a respeito dos investimentos”. (SUPPI, 2020, não paginado).

Então, “o gerente do banco pode atuar tanto apresentando oportunidades de investimentos quanto analisando propostas de crédito, resolvendo problemas das contas correntes etc.”. (SUPPI, 2020, não paginado). Com isso, é possível que os investidores sintam falta de competência e ao mesmo tempo falta de apoio ao investir através de bancos.

Portanto, percebe-se que a escolha entre ambos passa pela análise do investidor, em verificar as diferenças de atendimento, praticidade, ou seja, aquela que atenda as suas necessidades, mas que também traga rentabilidade.

4.3 COMPANHIA BRASILEIRA DE LIQUIDAÇÃO E CUSTÓDIA (CBLC)

Segundo a Suno (2018, não paginado) a CBLC “é o órgão responsável por custodiar, liquidar e garantir operacionalmente todas as transações realizadas no ambiente de negociação da Bolsa”.

“Criada como uma empresa independente em 1997, a CBLC surgiu a partir da necessidade de modernizar a estrutura do mercado financeiro do Brasil”. (SUNO, 2018, não paginado). O autor supracitado ainda complementa que “atualmente a CBLC é uma organização autorregulada, que funciona sob a supervisão da CVM e gestão direta da B3”.

“A CBLC garante a segurança, porque, mais do que guardar o seu investimento fora do risco financeiro das instituições, ela faz o registro das ações em seu nome e em seu CPF, o que possibilita a certeza de que as ações que você comprou são suas”. (THIAGO NIGRO, 2019, p. 151).

Dentro do dia a dia da Bolsa de Valores, diversas operações são de responsabilidade da CBLC, como:

Guarda e custódia centralizada dos ativos (ações, títulos públicos, títulos privados, entre outros); registro e compensação de transações; controle de riscos operacionais e financeiros; liquidação de transferências de recursos entre investidores; serviço de Custódia Fungível (empréstimo de ações e títulos), através do Banco de Títulos CBLC - BTC. (SUNO, 2018, não paginado).

Percebe-se que a CBLC é um órgão importante para o mercado de capitais brasileiro e principalmente para o investidor, por controlar os riscos operacionais e também por armazenar e custodiar os ativos, entregando segurança e eficiência.

4.4 CANAL ELETRÔNICO DO INVESTIDOR (CEI)

Segundo Reis (2018, não paginado) o Canal Eletrônico do Investidor “é um canal disponibilizado pela bolsa brasileira B3 (Brasil, Bolsa e Balcão) para que os investidores possam realizar consultas e conferências pela internet dos seus investimentos”.

“Por consolidar informações sobre todo o seu portfólio, o CEI se torna uma fonte completa para quem quer acompanhar o desempenho de seus ativos de maneira rápida e prática”. (BLOG RICO, 2020, não paginado). Por ser organizado pela própria Bolsa de Valores, o CEI apresenta informações de extrema confiança. (BLOG RICO, 2020).

Ao abrir conta em uma corretora de valores o investidor tem seu registro junto a Bolsa de Valores, o que permite que tenha acesso ao CEI. “É por meio desse canal que o investidor consegue acompanhar informações diretamente da CBLC e pode consultar a posição e a movimentação de ativos negociados na B3, sem correr o risco de as informações serem manipuladas”. (THIAGO NIGRO, 2019, p. 152).

Uma grande vantagem do CEI segundo Reis (2018, não paginado) é a “unificação das informações sobre investimentos”. Segundo o autor supracitado “isso serve para aqueles investidores que possuem conta em mais de uma corretora”

Entende-se que o CEI é uma ferramenta importante para os investidores porque faz a consolidação dos dados sobre suas negociações. Além de disponibilizar informações extremamente relevantes e confiáveis ao investidor sobre seus investimentos.

5 INVESTIMENTOS DE RENDA VARIÁVEL PRESENTES NA B3

De forma geral, “investimentos de renda variável são aqueles cujo retorno é imprevisível no momento do investimento. O valor varia conforme as condições do mercado”. (INFOMONEY, 2021?, não paginado).

Dessa forma o Blog Rico (2019, não paginado) explica que “a renda variável consiste na compra de parte de um negócio, como uma empresa ou empreendimento imobiliário”.

Dessa forma, o Blog Rico (2019, não paginado) ainda complementa que “diariamente, as suas cotações são precificadas segundo as expectativas dos investidores em relação ao mercado interno, externo e área de atuação. Assim, os ativos de renda variável não possuem previsibilidade nos rendimentos”.

Portanto, os ativos de renda variável trazem a possibilidade de rendimentos elevados, principalmente se os investimentos visarem o longo prazo. (FORTES, 2019).

Existem diversos tipos de investimentos presentes na Bolsa de Valores brasileira que se caracterizam como renda variável, e esta seção apresentará os principais.

5.1 AÇÕES

Segundo a B3 (2021?, não paginado) “ações são valores mobiliários emitidos por sociedades anônimas representativos de uma parcela do seu capital social”. Dessa forma esses títulos tornam os investidores sócios da empresa.

Cavalcante, Misumi e Rudge (2009, p.110) explicam que “o detentor de uma ação (acionista) não é um credor da empresa, mas sim um de seus proprietários e, como tal, possui direito a participação nos resultados da empresa, proporcional ao número de ações que detém”.

Para entendimento, as ações “são emitidas por empresas que desejam principalmente captar recursos para desenvolver projetos que viabilizem o seu crescimento”. (B3, 2021?, não paginado).

Na Bolsa de valores é possível encontrar dois tipos de ações, as ações ordinárias e as ações preferenciais. Segundo o Blog Rico (2018, não paginado) “as ações ordinárias garantem direito a voto do investidor, que pode eleger membros do conselho de administração de determinada empresa”. Pinheiro (2019, p. 197) explica que “são nas assembleias gerais de acionistas e nas convocações especiais que o acionista ordinário vota, sendo o peso do seu voto correspondente à quantidade de ações que possui...”. Já as ações preferenciais “possuem um grau diferenciado de direito de recebimento de dividendos de uma companhia, possuindo prioridade. Seus detentores não possuem direito de voto em uma assembleia”. (BLOG RICO, 2018, não paginado).

Segundo o Blog Rico (2018, não paginado) a ação preferencial, “dá a garantia de dividendos⁵ fixos permanentes aos seus acionistas. Isso acontece de forma diferente das ações ordinárias que possuem dividendos variáveis que não são garantidos”.

Além das ações ordinárias e preferenciais, existem outros tipos de ações, cujas expressões buscam representar as empresas listadas em Bolsa, sendo elas as ações *Blue Chips* e as *Small Caps*. Segundo Maia (2020, não paginado) “as *Blue Chips* são as ações de grandes empresas, que já são consolidadas no mercado e na Bolsa de Valores”.

Uma curiosidade sobre o assunto é que “o termo em inglês faz referências às fichas azuis utilizadas em cassinos – elas representam as fichas mais valiosas”. (BTG PACTUAL, 2020, não paginado). Dessa forma, conforme o BTG Pactual (2020, não paginado) “as empresas do tipo *Blue Chips* seriam representantes dos negócios mais valiosos e importantes na bolsa de valores”.

“Elas são consideradas ações mais seguras, pois são de empresas consolidadas em suas áreas de atuação, têm boas condições financeiras e são relativamente mais estáveis do que outras empresas”. (MAIA, 2020, não paginado).

Para entendimento, “as *Blue Chips* são consideradas ações de primeira linha. Esse tipo de ação é classificado assim quando tem grande volume de negócios diários, liquidez alta e dão ao investidor mais segurança ao investir”. (MAIA, 2020, não paginado).

⁵ “São uma pequena parcela do lucro da empresa, distribuídos ao acionista como forma de remuneração”. (BLOG RICO, 2019, não paginado).

Segundo o Blog Rico (2019, não paginado) “uma das vantagens de se investir em ações de primeira linha é não enfrentar o problema de não ter um comprador no momento da venda da ação e de não encontrar um vendedor no momento da compra”.

De modo geral, ao pensar em ações *Blue Chips*, “é comum que se trate de negócios de maior porte, com alto valor de mercado, que geralmente estão consolidados em relação à concorrência e apresentam histórico de lucro consistente”. (BTG PACTUAL, 2020, não paginado).

Portanto, percebe-se que as ações *Blue Chips* possuem papel de destaque na Bolsa de Valores, atraindo investidores que buscam a estabilidade no longo prazo, por seu potencial e segurança.

As *Small Caps* por sua vez “são ações da Bolsa de Valores com menor capitalização de mercado”. (BLOG RICO, 2020, não paginado).

As *Small Caps* “representam as ‘pequenas’ empresas da bolsa”. (BTG PACTUAL, 2020, não paginado). Mesmo assim, “apresentam um capital de milhões ou bilhões de reais. Em relação as empresas maiores, elas podem atrair investidores interessados em valorização acima da média”. (BTG PACTUAL, 2020, não paginado).

Maia (2020, não paginado) explica que “a vantagem dessas ações é que costumam ser bem mais baratas. Porém, por serem menos procuradas, a liquidez é baixa”. Nesta ideia, O Blog Rico (2019, não paginado) explica que “estas ações, por serem de empresas menores, também podem ser mais voláteis. Assim, pode-se perder mais dinheiro com elas, ou então ganhar dinheiro mais rápido”.

Dessa forma, entende-se que as ações *Small Caps* atraem os investidores que estão em busca de rendimentos acima da média, por serem negócios em fase de expansão.

Portanto, de modo geral as principais características das ações para o investidor são: “o retorno não é previamente definido, mas potencialmente alto; não há obrigatoriedade de retorno de capital e/ou pagamento de dividendos; o investidor torna-se acionista da empresa”. (PINHEIRO, 2019, p.193). Quanto para a instituição emissora, as características das ações são: “é um título patrimonial e não representa uma obrigação perante terceiros”. (PINHEIRO, 2019, p.193).

Percebe-se que o mercado acionário se mostra relevante como alternativa para as empresas que buscam expandir seus negócios e também para os investidores que buscam crescer seus rendimentos.

5.1.1 Ibovespa

Criado em 1968, “o Ibovespa é o principal indicador de desempenho das ações negociadas na B3 e reúne as empresas mais importantes do mercado de capitais brasileiro”. (B3, 2021?, não paginado).

É o Índice da Bolsa de Valores de São Paulo. Este índice mede a lucratividade de uma carteira hipotética, uma carteira imaginária, usada como parâmetro para calcular o rendimento que o investidor teria se a possuísse, com as ações mais negociadas, seguras e rentáveis para investimento no momento. (PIAZZA, 2010, p. 49).

Segundo Fortuna (2011, p. 739) “o Índice Bovespa representa fielmente não só o comportamento médio dos preços das principais ações, como também o perfil das negociações à vista observadas nos pregões da Bolsa”.

Fortuna (2011, p. 739) ainda relata que a finalidade básica do Ibovespa “é a de servir como indicador médio do comportamento do mercado. Para tanto, sua composição procura aproximar-se o mais possível da real configuração das negociações à vista (lote-padrão) da Bolsa”.

A B3 (2021?, não paginado) explica que o Ibovespa é reavaliado a cada quatro meses sendo “resultado de uma carteira teórica de ativos”. O autor supracitado complementa que o índice “é composto de companhias listadas na B3 que atendem aos critérios descritos na sua metodologia, correspondendo a cerca de 80% do número de negócios e do volume financeiro do nosso mercado de capitais”.

Sendo assim, os critérios utilizados pelo Ibovespa são “liquidez, volume de negociação e participação do ativo nos pregões dos últimos doze meses. Eles têm se mantido os mesmos desde a criação do índice”. (BLOG RICO, 2020, não paginado).

A carteira teórica do Ibovespa é baseada na liquidez dos ativos expostos em bolsa. Para acompanhar o seu desempenho, a B3 (bolsa de valores brasileira) desenvolveu uma pontuação. Cada ponto equivale a um real. Em outras palavras, se ele está em 100 mil pontos, representa um portfólio com valor de R\$ 100 mil. Ou seja, é o preço exato da carteira teórica das ações mais líquidas da B3. Então, quando a pontuação do Ibovespa sobe, isso quer dizer que, na média, as ações que a compõem se valorizaram. Se ela cair, significa que boa parte dos papéis fecharam o dia no vermelho. (BLOG RICO, 2020, não paginado).

Dessa forma, os investidores têm o Ibovespa como um suporte para a tomada de decisão, no momento de realizar novos investimentos.

5.2 BRAZILIAN DEPOSITARY RECEIPT (BDR)

Conforme a CVM (2021?, não paginado) o BDR ou como é chamado no Brasil, certificado de depósito de valores mobiliários, “é um valor mobiliário emitido no Brasil que representa outro valor mobiliário emitido por companhias abertas, ou assemelhadas, com sede no exterior”.

“Quem adquire um BDR, portanto, não compra diretamente as ações da empresa no exterior. Em vez disso, investe em títulos representativos desses papéis”. (INFOMONEY, 2021, não paginado). Segundo a CVM (2021?, não paginado) “a instituição que emite no Brasil o BDR é chamada de instituição depositária”.

Na prática, para que um BDR seja negociado na B3, primeiro é preciso que a instituição depositária compre as ações da empresa no exterior. Esses papéis devem ser mantidos depositados em uma conta em uma instituição custodiante. O passo seguinte da instituição depositária é registrar um programa de distribuição de BDRs junto a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Então, poderá emitir os recibos localmente, sempre atentando para que não aconteça um descasamento entre o número de ações mantidas no exterior e o dos BDRs negociados por aqui. Também é papel da instituição depositária cumprir as exigências específicas regulatórias relacionadas à emissão dos BDRs e divulgar as informações exigidas pela CVM sobre a empresa. (INFOMONEY, 2021, não paginado).

Existem dois tipos de BDRs, os patrocinados e os não patrocinados.

“Os BDRs patrocinados são aqueles em que a empresa emissora das ações participa do programa, contratando ela mesma uma única instituição depositária”. (INFOMONEY, 2021, não paginado). Nesse mesmo caminho, empresa patrocinadora “é a companhia aberta, ou assemelhada, com sede no exterior,

emissora dos valores mobiliários objeto do certificado de depósito, e que esteja sujeita à supervisão e fiscalização de entidade ou órgão similar à CVM”. (CVM, 2021?, não paginado).

Conforme a B3 (2021?, não paginado) “os BDRs Patrocinados, após emitidos, podem ser negociados no mercado secundário através da plataforma da B3 de forma semelhante às ações”. O autor supracitado ainda explica que a B3 é a “única entidade administradora de mercados que oferece todos os processos de negociação, liquidação e custódia dos BDRs Patrocinados no Brasil”.

Os BDRs Patrocinados dividem-se em três níveis. Conforme a CVM (2021?, não paginado) os BDRs Patrocinados nível I “são dispensados do registro de companhia da CVM”. Conforme o autor supracitado, “só podem ser adquiridos no Brasil por instituições financeiras, fundos de investimento, administradores de carteira e consultores de valores mobiliários autorizados pela CVM”. Desde o dia 22 de outubro de 2020, os investidores não qualificados, ou seja, com investimentos abaixo de 1.000.000,00 (um milhão de reais), podem negociar BDRs de nível I. (INFOMONEY, 2021).

Já os BDRs patrocinados de nível II e III exigem registro da companhia emissora na CVM. (CVM, 2021?). Conforme a CVM (2021?, não paginado) “a diferença entre eles é que o BDR patrocinado nível III é registrado na hipótese de distribuição pública simultânea no exterior e no Brasil”.

Segundo o InfoMoney (2021, não paginado) “os BDRs II e III podem ser negociados por quaisquer investidores”.

O BDR Não Patrocinado “é o programa instituído por uma ou mais instituições depositárias emissoras de certificado, sem um acordo com a companhia emissora dos valores mobiliários objeto do certificado de depósito”. Complementando esta ideia, o InfoMoney (2021, não paginado) explica que “no caso dos BDRs Não Patrocinados, sempre considerados de nível I, a iniciativa de lançar os recibos no Brasil não parte da empresa emissora, e sim da própria instituição depositária”.

“O objetivo da instituição depositária ao criar um programa de BDR Não Patrocinado é oferecer mais opções de investimento aos seus clientes”. (INFOMONEY, 2021, não paginado). O autor supracitado ainda complementa que nesse caso “é ela quem assume a responsabilidade por divulgar informações da empresa emissora, como balanços e fatos relevantes”.

Por fim, “um investidor, ao adquirir BDR, indiretamente passa a deter ações da companhia com sede em outro país, sem que para isso tenha que abrir uma conta em uma corretora estrangeira”. (B3, 2021?, não paginado).

Percebe-se que através dos BDRs o investidor pode buscar por alternativas de investimentos em empresas que tem sedes espalhadas pelo mundo todo, diversificando ainda mais seus ativos.

5.3 EXCHANGE TRADED FUND (ETF)

Conforme o Blog Rico (2018, não paginado) “o ETF é um fundo de ações que tem como referência um índice da bolsa de valores. Então, a composição é feita com o objetivo de atingir rendimentos iguais ou superiores ao indicador utilizado”. O autor supracitado complementa que “quando o investidor adquire uma cota (ou lote) de um ETF, é como se ele estivesse comprando todas as ações do índice usado como referência”.

“O patrimônio do ETF é dividido igualmente em cotas, que são negociadas na bolsa de valores. Assim, o preço delas varia conforme o preço das ações que o compõem”. (BLOG RICO, 2018, não paginado).

As cotas do ETF são negociadas na B3 de forma semelhante às ações. Ao adquirir tais cotas, o investidor, indiretamente, passa a deter todas as ações da carteira teórica do índice, sem ter que comprá-las separadamente no mercado. Dessa forma o ETF pode proporcionar mais rapidez e eficiência no momento de diversificar seus investimentos. (B3, 2021?, não paginado)

“No Brasil, este investimento ainda é bastante recente. Ele foi lançado em 2004. Enquanto que, nos EUA, ele já é negociado desde 1993.” (BLOG RICO, 2018, não paginado). Dessa forma, “no mercado brasileiro, os ETFs de renda variável são os mais numerosos. Em maio de 2020, havia mais de 20 listados”. (INFOMONEY, 2021?, não paginado).

Segundo o Blog Rico (2018, não paginado) “a gestão deste investimento é feita por um gestor especializado. Diariamente, ele acompanha o mercado e faz as compras e vendas necessárias para obter os melhores resultados”. Portanto o objetivo do gestor é “manter a carteira o mais próximo possível da composição do seu índice de referência”. (INFOMONEY, 2021?, não paginado).

Uma das características dos ETFs que chama a atenção de investidores “é a possibilidade de diversificação. Ao invés de colocar recursos em uma única ação que pode oscilar bruscamente, o ETF possibilita a diluição dos recursos em vários papéis”. (BLOG RICO, 2018, não paginado).

Assim, percebe-se que o ETF é uma alternativa interessante para os investidores que buscam diversificar sua carteira de investimentos, sendo que ao comprar apenas uma cota o investidor tem acesso a diversas ações, além de ser uma opção para aqueles que desejam expor parte de seu patrimônio em investimentos no exterior.

5.4 FUNDOS DE INVESTIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Segundo a XP Investimentos (2021?, não paginado) os Fundos de Investimento Imobiliários “são formados por grupos de investidores com o objetivo de aplicar recursos em diversos tipos de investimentos imobiliários, seja no desenvolvimento de empreendimentos ou em imóveis já prontos”, como por exemplo edifícios comerciais, shoppings centers e hospitais.

Ainda, segundo o autor supracitado, “o objetivo é conseguir retorno pela exploração de locação, arrendamento, venda do imóvel e demais atividades do setor”.

Segundo a B3 (2021?, não paginado) “o Fundo de Investimento Imobiliário (FII) é uma comunhão de recursos destinados à aplicação em ativos relacionados ao mercado imobiliário”.

Todo FII possui um regulamento que, dentre outras disposições, determina a política de investimento do fundo. A política pode ser específica e estabelecer, por exemplo, que o FII invista apenas em imóveis prontos destinados ao aluguel de salas comerciais, ou ser genérica e permitir ao fundo adquirir imóveis prontos em geral ou em construção, os quais poderão ser alugados ou vendidos. (B3, 2021?, não paginado).

Conforme a B3 (2021?, não paginado) caso o FII “aplique em títulos e valores mobiliários, a renda se originará dos rendimentos distribuídos por esses ativos ou ainda pela diferença entre o seu preço de compra e de venda (ganho de capital)”. A

B3 (2021, não paginado) ainda relata que “os rendimentos auferidos pelo FII são distribuídos periodicamente aos seus cotistas”.

Fortuna (2011, p. 609) relata que “para o investidor, é uma aplicação que tem a segurança de um imóvel aliada à liquidez de um título mobiliário”. Mas deve-se destacar que o investidor cotista não é proprietário dos imóveis adquiridos com os recursos do Fundo (FORTUNA, 2011).

O FII é constituído sob a forma de condomínio fechado, em que não é permitido ao investidor resgatar as cotas antes de decorrido o prazo de duração do fundo. A maior parte dos FIIs tem prazo de duração indeterminado, ou seja, não é estabelecida uma data para a sua liquidação. Nesse caso, se o investidor decidir sair do investimento, somente poderá fazê-lo através da venda de suas cotas no mercado secundário. (B3, 2021?, não paginado).

Para compreender de forma simplificada sobre as diferenças entre aplicar em Fundos de investimentos Imobiliários e comprar um imóvel, será apresentado o Quadro 8.

Quadro 8 - Diferenças entre aplicar em Fundos de Investimentos Imobiliários e comprar um imóvel

(continua)

	Fundos Imobiliários	Compra de Imóvel
Simplicidade	Por meio do home broker o investidor negocia as suas cotas sem se preocupar com burocracia e os cuidados de um imóvel.	O investidor precisa se preocupar com escrituras, certidões, ITBI ⁶ , locação, vacância, reforma, cobrança, etc.
Liquidez	As cotas são negociadas em Bolsa, reduzindo o risco de não conseguir vender o ativo, além de ser livre de complicações burocráticas.	A transação depende de diversas variáveis e complicações que tornam difícil a venda rápida de um imóvel.
Diversificação do investimento	Com aplicações de baixo valor, você já tem acesso a diferentes tipos de imóveis em vários segmentos do setor, permitindo maior diversificação do seu investimento.	O imóvel, como se sabe, é um bem indivisível. Assim, não é possível vender apenas uma parte dele.
Vantagem Fiscal	Para pessoas físicas não há incidência de IR sobre o rendimento distribuído pelo fundo, o que aumenta o retorno do investimento.	Os aluguéis provenientes dos imóveis de propriedade direta são tributados pelo Imposto de Renda Pessoa Física (IRPF).
Risco	O FII investe, normalmente, em grandes empreendimentos, o que leva à diversificação de inquilinos e minimiza o risco de fortes oscilações na distribuição de rendimentos.	O proprietário de um imóvel fica mais exposto ao risco da vacância (imóvel vazio) e inadimplência.

⁶ ITBI é a sigla de Imposto de Transmissão de Bens Imóveis. Ele é um tributo municipal que incide sobre transações imobiliárias, onde um imóvel é transferido para um novo morador. (REIS, 2020, não paginado).

(conclusão)

Gestão	Com Flls você pode contar com a gestão ativa, que visa extrair o maior valor do portfólio de imóveis, por meio da procura constante de inquilinos ou mesmo da reciclagem dos ativos.	O proprietário de um imóvel, em geral, não pode dedicar 100% do seu tempo para a administração dos seus investimentos em imóveis.
---------------	--	---

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (XP INVESTIMENTOS, 2021?, não paginado).

É possível perceber, perante as informações apresentadas, que os Fundos de Investimentos Imobiliários entregam diversas vantagens para seus investidores e ainda apresentam-se como excelentes fontes de rendimentos.

5.4.1 Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX)

Conforme o InfoMoney (2021?, não paginado) “o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários (IFIX) foi criado para indicar o desempenho médio das cotações dos fundos imobiliários”. Ele é composto pelas cotas de Fundos de Investimentos Imobiliários listados no mercado de bolsa e de balcão organizado da B3. (B3, 2021?, não paginado).

Neste mesmo caminho, Reis (2020, não paginado) explica que “esse índice busca representar o desempenho e a performance média dos principais fundos de investimentos imobiliários negociados na bolsa brasileira, B3”

“Criado em 2012, o IFIX é um índice de retorno total. Isso significa que é um indicador que procura refletir não apenas as variações nos preços dos ativos integrantes do índice do tempo”. (INFOMONEY, 2021?, não paginado). Dessa forma, “ele não apenas demonstra a variação de preços dos fundos, mas também leva em conta as distribuições de proventos⁷ realizadas ao longo do tempo”. (REIS, 2020, não paginado).

Conforme Reis (2020, não paginado) “essa divulgação do IFIX é fundamental para que os investidores possam acompanhar a rentabilidade dos fundos imobiliários ao longo do tempo”. Ainda, conforme o autor supracitado, dessa forma

⁷ “São formas de remuneração que podem aumentar o capital ou a quantidade de ações de um acionista. Em outras palavras, trata-se de benefício distribuído por uma empresa a seus sócios”. (REIS, 2018, não paginado).

“é possível comparar, por exemplo, a performance, desses ativos contra o desempenho das ações da bolsa”, que são representadas pelo Ibovespa.

Percebe-se então, que os investidores que apreciam e preferem aplicar seu dinheiro em Fundos de Investimentos Imobiliários podem, através do IFIX, acompanhar o desempenho de seus investimentos, comparando-os com o desempenho do índice.

5.5 OPÇÕES

Segundo Fortes (2019, não paginado) “opções são um tipo de investimento que garante ao investidor o direito de comprar ou vender um ativo em uma data futura”.

Fortes (2019, não paginado) ainda explica que “os contratos desse tipo de investimento têm a especificação de uma data de vencimento e o prêmio de risco da operação. Ou seja, você não negocia o ativo em si, mas o prêmio⁸ da operação”.

Ou seja, “quem adquire uma opção, não está ainda investindo na empresa, mas garantindo que poderá fazê-lo no futuro com o mesmo preço de hoje”. (BLOG RICO, 2020, não paginado).

Se o investidor tiver uma posição comprada, ele poderá comprar o ativo pelo preço predefinido se o cenário for de preços em alta, e poderá abrir mão do seu direito de compra-lo no mercado de opções para compra-lo a preços de mercado no mercado à vista, se o cenário for de preços em baixa. (FORTUNA, 2011, p. 825).

Segundo Fortuna (2011, p. 825), “nas opções, o comprador tem apenas direitos e não obrigações, enquanto o vendedor tem apenas obrigações”.

Fortuna (2011, p. 825) ainda relata que para obter esta vantagem, o investidor “deverá pagar antecipadamente um preço (no caso, o prêmio) que, na prática, representa o custo de eliminação do cenário desfavorável”. Sendo assim, as opções possibilitam ao investidor “evitar apenas os cenários que acarretem resultados

⁸ “Valor monetário que garante o direito sobre a compra ou venda de um ativo-objeto” (BLOG RICO, 2020, não paginado).

“É o preço pago pelo titular de um contrato de opções ao vendedor no momento da aquisição da opção”. (BLOG RICO, 2020, não paginado).

negativos, desfrutando, todavia dos cenários que lhe trazem resultados favoráveis”. (FORTUNA, 2011, p. 825).

Para entendimento, “as opções podem ser negociadas na Bolsa ou no mercado de balcão. Quando são listadas em pregões como o da B3, elas possuem características padronizadas e têm data de vencimento estipuladas pela Bolsa”. (INFOMONEY, 2021?, não paginado).

Existem também contratos de opções não padronizadas que são negociadas no mercado de balcão. Nesse caso, os compradores e vendedores é que definem as características do contrato, como prazos, valores e inclusive a necessidade de depósito de garantias. Essas opções são registradas na B3, a quem cabe apenas assegurar que os envolvidos cumpram o que acordaram. (INFOMONEY, 2021?, não paginado).

Mesmo com todas as vantagens “é importante saber que o risco de investir em opções é considerado muito alto. Portanto, é indicado apenas para investidores arrojados e não é recomendado alocar grande parte da carteira em opções”. (FORTES, 2019, não paginado).

A partir disto, percebe-se que existem riscos ao investidor, sendo que no momento do vencimento da opção ele terá de decidir se exercerá a compra do ativo ou não. Se decidir abrir mão do mesmo, perderá o prêmio, que já foi pago ao vendedor da opção. Portanto, se não possuir experiência suficiente para analisar o mercado, decisões equivocadas podem ser tomadas.

5.6 CONTRATOS FUTUROS

Conforme Reis (2020, não paginado) “contrato futuro é um acordo de compra e venda de um ativo financeiro para uma data futura. Assim, quando o contrato vence, ambas as partes, liquidam a negociação por um preço previamente definido”.

Possivelmente confundido com os contratos de opções, “o Mercado Futuro negocia o compromisso de compra e venda de determinada quantidade de um ativo em uma data futura. Esses contratos têm seus valores reajustados diariamente, e são negociados em bolsa”. (NEW YORK CAPITAL, 2017, não paginado).

A principal diferença entre os dois, segundo a New York Capital (2017, não paginado) é que “os contratos de futuros são simétricos: ambas as partes assumem

uma obrigação na data de vencimento do contrato, enquanto nos contratos de opções o comprador pode escolher se quer executar o contrato”.

A data de vencimento marca o fim das negociações, então, neste momento, comprador e vendedor precisam cumprir com o acordo, seja com lucro ou com prejuízo. (REIS, 2020).

Sendo assim a B3 (2021?, não paginado) explica que “os contratos futuros são ferramentas muito versáteis e dinâmicas, que atendem, com a mesma eficiência, a muitos tipos de investidores com interesses diferentes”.

A B3 (2021?, não paginado) também explica que “os futuros são basicamente de quatro grandes segmentos: juros, moedas, índices e *commodities*⁹. Todos sempre padronizados e negociados no mercado de bolsa”. Dessa forma, para ilustrar tais segmentos, apresenta-se o Quadro 9.

Quadro 9 – Principais contratos e seus respectivos códigos

(continua)

Segmento	Contrato	Código de Negociação
Ações e Índice	Índice Bovespa Índice S&P500 Futuro de Ações	IND e WIN ISP e WSP B3SAO e outros
Taxa de Juros	Taxa DI Taxa Selic Cupom Cambial de DI Cupom de IPCA	DI1 DDI OC1 DAP IAP
Moedas	Dólar dos Estados Unidos Euro Libra Esterlina Iene Japonês Iuan Chinês Outras	DOL e WDO EUR GBR JAP CNY

⁹ “É uma mercadoria que pode ser padronizada para sua comercialização, como exemplo podemos citar café, açúcar, etanol, petróleo, minérios, etc.”. B3 (2021?, não paginado).

(conclusão)

Commodities	Boi Gordo Milho Café Soja Açúcar Etanol	BGI CCM ICF SFI ETN
-------------	--	---------------------------------

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor. (B3, 2021?, não paginado).

Por serem negociados na Bolsa de Valores, “todos os contratos precisam seguir um determinado padrão, de modo que todos os investidores tenham a certeza de que estão negociando exatamente a mesma coisa e nas mesmas condições”. (INFOMONEY, 2021?, não paginado).

Entende-se que os investidores assumem riscos ao investirem em contratos futuros, uma vez que são necessárias garantias de que a operação será honrada na data de vencimento.

6 MÉTODO DA PESQUISA

Neste capítulo será apresentada e analisada a metodologia utilizada no presente trabalho.

Conforme Cervo, Bervian e Silva (2007, p. 27) o “método é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um certo fim ou um resultado desejado”. O autor supracitado complementa que é “o conjunto de processos empregados na investigação e na demonstração da verdade”.

Dessa forma, “é um conjunto de estimativas, procedimentos, técnicas, passos e precauções, que o pesquisador deve seguir para a realização do experimento”. (JUNIOR, 2015, p. 103).

Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 120) “a especificação da metodologia da pesquisa responde, a um só tempo, às questões como? com quê? onde? e quanto?”.

Portanto, método é a “forma de pensar para chegarmos à natureza de determinado problema, quer seja para estudá-lo ou explicá-lo”. (PRODANOV; FREITAS, 2013, P.126).

6.1 TIPO DA PESQUISA

Dentro da metodologia científica existem diversas formas de realizar uma pesquisa. O presente estudo, em sua natureza, utiliza da abordagem quantitativa.

A abordagem quantitativa é uma modalidade de pesquisa sobre um problema, humano ou social, baseada na testagem de uma teoria composta de variáveis, quantificadas em números e analisadas por meio de procedimentos estatísticos, de forma a determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não. (KNECHTEL, 2014, p. 91-92).

Dessa forma, Marconi e Lakatos (2021, p. 44) explicam que na abordagem quantitativa “prevalece a preocupação estatístico-matemática e tem pretensão de ter o acesso racional à essência dos objetos e fenômenos examinados”.

Knechtel (2014, p.92) ainda explica que nesta abordagem “a objetividade é garantida pelos instrumentos e pelas técnicas de mensuração, bem como pela neutralidade do pesquisador ante a investigação da realidade”.

O estudo se caracteriza como sendo de nível descritivo, onde conforme Malhotra (2019, p. 61) o pesquisador “faz a descrição das características de determinada população ou fenômeno, com o estabelecimento de relações entre indicadores e os fenômenos”. Segundo Malhotra (2019, p. 61) “o principal objetivo da pesquisa descritiva é descrever alguma coisa – normalmente, características ou funções de mercado”.

Além de também fazer uso da pesquisa bibliográfica, a qual “é realizada com base em fontes disponíveis, como documentos impressos, artigos científicos, livros, teses, dissertações...”. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 45).

Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2013, p. 106).

Portanto, a partir da metodologia exposta, espera-se obter os resultados necessários para uma pesquisa satisfatória.

6.2 UNIVERSO E AMOSTRA

Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 123) o “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. O autor supracitado complementa que a delimitação do universo consiste em “explicitar que pessoas ou coisas, fenômenos etc. serão pesquisados, enumerando suas características comuns, como, por exemplo, sexo, faixa etária, organização a que pertencem, comunidade onde vivem etc.”.

Complementando, Junior (2015, p.132) explica que “a população não deverá apresentar alterações relevantes, uma vez que o tipo de pesquisa já foi determinado no projeto. No trabalho final, a população não poderá ser trocada sob pena de invalidar o trabalho”.

Dessa forma, o presente estudo tem como universo os investidores da Bolsa de Valores brasileira, a B3, caracterizados como pessoa física, que buscam investir em renda variável. Sendo que em 2021 o número de investidores pessoa física no Brasil ultrapassou os 3,9 milhões. (B3, 2021).

Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 123) o conceito de amostra “é que a ela constitui uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população)”. Conforme o autor supracitado a amostra “é um subconjunto do universo”.

Para tanto, o presente estudo fará uso da amostragem probabilista, a qual “baseia-se na escolha aleatória dos pesquisados, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tem a mesma probabilidade de ser escolhido”. (MARCONI; LAKATOS, 2021, p. 123).

Junior (2015, p. 132) complementa que “a amostra pode sofrer variações devido ao fato de o pesquisador nem sempre poder contar com todos os sujeitos, locais e outros elementos...”.

Portanto o tamanho da amostra utilizada no presente estudo foi de 70 pessoas, investidoras da Bolsa de Valores.

6.3 COLETA E TRATAMENTO DE DADOS

Segundo Malhotra (2019, p. 8) “a coleta de dados envolve uma força ou equipe de campo que opere no campo”.

Como no caso das entrevistas pessoais (em domicílio, *shopping centers* ou assistida por computador), por telefone (com entrevistador, por computador ou dispositivo móvel), pelo correio (tradicionais e levantamento de painéis pelo correio com domicílios pré-recrutados) ou eletronicamente (*e-mail* ou Internet). (MALHOTRA, 2019, p. 8).

A coleta de dados da presente pesquisa se dá por meio do instrumento Questionário, o qual tem sua definição descrita no Quadro 10.

Quadro 10 - Questionário

Definição	Objetivos
Um questionário, seja ele chamado de roteiro, formulário de entrevista ou instrumento de medida, é um conjunto formal de perguntas cujo objetivo é obter informações dos entrevistados. Normalmente o questionário é apenas um dos elementos de um pacote de coleta de dados que pode incluir também procedimentos de campo, como instruções para selecionar, abordar e interrogar os entrevistados, alguma recompensa, doação ou pagamento aos entrevistados e incentivos à comunicação, como mapas, ilustrações, anúncios e produtos (como nas entrevistas pessoais) e envelopes retornáveis (em levantamentos pelo correio).	<ul style="list-style-type: none"> • Deve transformar as informações desejadas em um conjunto de perguntas específicas a que os entrevistados tenham condições de responder. • Precisa motivar e incentivar o entrevistado a deixar-se envolver pela entrevista, a cooperar e a completá-la. • Deve sempre minimizar o erro de resposta.

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor de Malhotra (2019, p. 259).

O questionário é composto por 15 perguntas estruturadas, as quais segundo Malhotra (2019, p. 266) “especificam o conjunto de respostas alternativas e o formato da resposta. Uma pergunta estruturada pode ser de múltipla escolha, dicotômica ou em escala”. No questionário, da questão de número 1 até a de número 4, visa-se conhecer o entrevistado, já da questão de número 5 até a de número 7, busca-se avaliar o conhecimento do entrevistado sobre o tema, por fim, da questão de número 8 até a de número 15, tenta-se compreender o comportamento do entrevistado como investidor. O instrumento de coleta de dados foi aplicado através da internet, por meio eletrônico, *e-mail* e *WhatsApp*, no período de agosto à outubro de 2021.

Para analisar se o instrumento de coleta de dados está estruturado adequadamente, o Questionário foi testado a ponto de reduzir os possíveis erros na pesquisa, para isso, utilizando-se do pré-teste.

Conforme Malhotra (2019, p. 274) “o pré-teste se refere ao teste do questionário em uma pequena amostra de entrevistados, com o objetivo de identificar e eliminar problemas potenciais”. O autor supracitado ainda explica que “todos os aspectos do questionário precisam ser testados, inclusive o conteúdo da pergunta, o enunciado, a sequência, o formato e o leiaute, a dificuldade das perguntas e as instruções”.

Segundo Marconi e Lakatos (2021, p. 146), em relação ao questionário, “o pré-teste poderá evidenciar se ele apresenta ou não três elementos de suma importância”:

1. Fidedignidade: será possível obter os mesmos resultados, independentemente da pessoa que o aplica?
2. Validade: os dados obtidos são todos necessários à pesquisa? Nenhum fato, dado ou fenômeno foi deixado de lado na coleta?
3. Operatividade: o vocabulário é acessível a todos os entrevistados e o significado das questões é claro? (MARCONI; LAKATOS, 2021, p.146).

Para tanto, o pré-teste foi realizado com 10 pessoas, no mês de agosto de 2021, por meio eletrônico, por *e-mail*, *WhatsApp* e também através de entrevista pessoal, a qual segundo Malhotra (2019, p. 274) é a melhor maneira de realizar o pré-teste, “porque assim os entrevistadores podem observar as reações e atitudes dos entrevistados”. Portanto, torna-se válido o questionário, ao mesmo tempo em que não houve sugestões para alteração das questões propostas.

Busca-se então relacionar o objetivo de pesquisa, assim como o problema de pesquisa com as respectivas questões do questionário que os respondem, utilizando-se do quadro de amarração. Segundo Telles (2001, p. 71) o Quadro de Amarração “constitui uma representação matricial em que se apresentam as conexões e os vínculos entre modelo, objetivos, questões e/ou hipóteses de pesquisa e procedimentos e técnicas de análise de dados”. Dessa forma este instrumento é apresentado através do Quadro 11.

Quadro 11 - Quadro de Amarração

(continua)

Problema de Pesquisa: a renda variável é o maior alvo dos investidores pessoa física nas operações da Bolsa de Valores?	Para responder ao problema de pesquisa do presente estudo, utiliza-se da questão número 11 do questionário.
Objetivo Geral: analisar a renda variável dentro do mercado de capitais brasileiro.	Visando responder ao objetivo geral do presente estudo, observa-se os capítulos de número 3 ao 4.
Objetivo Específico: Realizar estudo bibliográfico sobre o tema.	Para responder ao presente objetivo específico, observa-se o capítulo de número 2.
Objetivo Específico: Apresentar a renda variável dentro da Bolsa de Valores brasileira.	Buscando responder a este objetivo específico, observa-se os capítulos de número 3 a 4 do presente estudo.
Objetivo Específico: Conhecer os órgãos reguladores do mercado de capitais brasileiro.	Para responder ao presente objetivo específico, utiliza-se da seção de número 2.1 do presente estudo.

(conclusão)

Objetivo Específico: Selecionar os tipos de investimento dentro da renda variável para examinar suas características.	Em resposta a este objetivo específico observa-se o capítulo de número 4 do presente estudo.
Objetivo Específico: Conhecer as preferências de investimentos do investidor pessoa física.	Para responder ao presente objetivo específico, utiliza-se da questão de número 12 do questionário.

Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Portanto, através do quadro de amarração, fez-se possível relacionar questões presentes no questionário que buscam responder ao problema de pesquisa e aos objetivos do presente estudo.

Conforme Gil (2008, p. 153) o tratamento dos dados, assim como inferência e interpretação, “objetivam tornar os dados válidos e significativos. Para tanto são utilizados procedimentos estatísticos que possibilitam estabelecer quadros, diagramas e figuras que sintetizam e põem em relevo as informações obtidas”.

“O tratamento dos dados existe para que o investigador possa interpretar os dados coletados e atribuir significado a eles”. (REDAÇÃO, 2019, não paginado).

O presente estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa quantitativa, portanto o tratamento dos dados se dará através de análise estatística.

7 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS DA PESQUISA

Neste capítulo, o presente estudo busca apresentar e analisar os dados coletados através do questionário realizado com pessoas físicas investidoras da Bolsa de Valores brasileira.

A presente pesquisa tem como universo os investidores da bolsa de valores brasileira, a B3, caracterizados como pessoa física, que buscam investir em renda variável. Portanto a amostra foi de 70 pessoas que investem em Bolsa de Valores. Para a realização da pesquisa, foi-se desenvolvido um questionário, composto por 15 questões estruturadas voltadas a validar o problema da pesquisa. Da questão de número 1 até a de número 4, visou-se conhecer o entrevistado, ou seja, traçar o perfil dos investidores respondentes. Já da questão de número 5 até a de número 7, buscou-se avaliar o conhecimento do entrevistado sobre o tema e, por fim, da questão de número 8 até a de número 15, tentou-se compreender o comportamento do entrevistado como investidor.

Então, para reduzir os possíveis erros na pesquisa, o questionário passou por um pré-teste, que foi realizado com 10 pessoas, investidoras da Bolsa. Posteriormente, o questionário foi aplicado ao grupo de pessoas correspondente a amostra, por meio eletrônico, e-mail, Whatsapp e alguns ainda por entrevista pessoal.

Iniciando, portanto a análise das respostas obtidas, o Quadro 12 busca apresentar o perfil dos investidores respondentes da pesquisa.

Quadro 12 – Perfil dos Respondentes

(continua)

Gênero	Quantidade	Percentual
Masculino	51	72,86%
Feminino	19	27,14%
Total	70	100,00%
Faixa etária		
0 – 20 anos	4	5,71%
21 – 30 anos	41	58,57%

(conclusão)		
31 – 40 anos	19	27,14%
41 – 50 anos	3	4,29%
51 – 60 anos	2	2,86%
Acima de 60 anos	1	1,43%
Total	70	100,00%
Grau de escolaridade		
Sem escolaridade	0	0,00%
Ensino Fundamental Incompleto	0	0,00%
Ensino Fundamental Completo	0	0,00%
Ensino Médio Incompleto	0	0,00%
Ensino Médio Completo	6	8,57%
Ensino Superior Incompleto	24	34,29%
Ensino Superior Completo	40	57,14%
Total	70	100,00%
Há quanto tempo investe		
Menos de um ano	16	22,86%
1 a 5 anos	41	58,57%
5 a 10 anos	8	11,43%
10 anos ou mais	5	7,14%
Total	70	100,00%

Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Apesar do aumento no número de mulheres investindo em Bolsa de Valores que segundo a B3 (2021) alcançou a quantidade de 1.110.000 investidoras, percebe-se, com as respostas obtidas, que os homens ainda estão à frente das mulheres em quantidade de investidores na Bolsa, o que vai de encontro com a informação de que as mulheres representam 27% dos investidores da B3 segundo Almeida (2021).

Quanto à faixa etária dos respondentes, Ferreira, Ungaretti e Li (2021, não paginado) comentam que “a maioria dos investidores da Bolsa encontram-se na faixa etária dos 26 a 35 anos, seguida da faixa etária dos 36 a 45 anos”. Dessa forma é possível visualizar, a partir das respostas obtidas, a superioridade de investidores com idade entre 21 a 30 anos, tendo em seguida o grupo dos investidores com idade entre 31 a 40 anos, existindo uma equivalência entre as demais faixas etárias.

Em relação ao grau de escolaridade, todos os respondentes possuem ao menos o ensino médio completo. Sendo que 6 respondentes completaram o ensino médio, 24 possuem ensino superior incompleto e 40 deles possuem ensino superior completo.

Dentro do perfil dos investidores respondentes, pode-se perceber ainda que ampla parte realiza investimentos em Bolsa de Valores por período de um a cinco anos. Das respostas obtidas, 16 são os investidores com menos experiência em Bolsa, por investirem a menos de um ano.

Portanto, os respondentes são em sua maioria homens, com idade entre 21 a 30 anos, com ensino superior completo e que investem há um período de 1 a 5 anos.

Na sequência das perguntas, o Quadro 13 apresenta conhecimentos básicos de um investidor da Bolsa de Valores, analisando então, o grau de conhecimento dos respondentes sobre estes assuntos.

Quadro 13 – Conhecimento do respondente

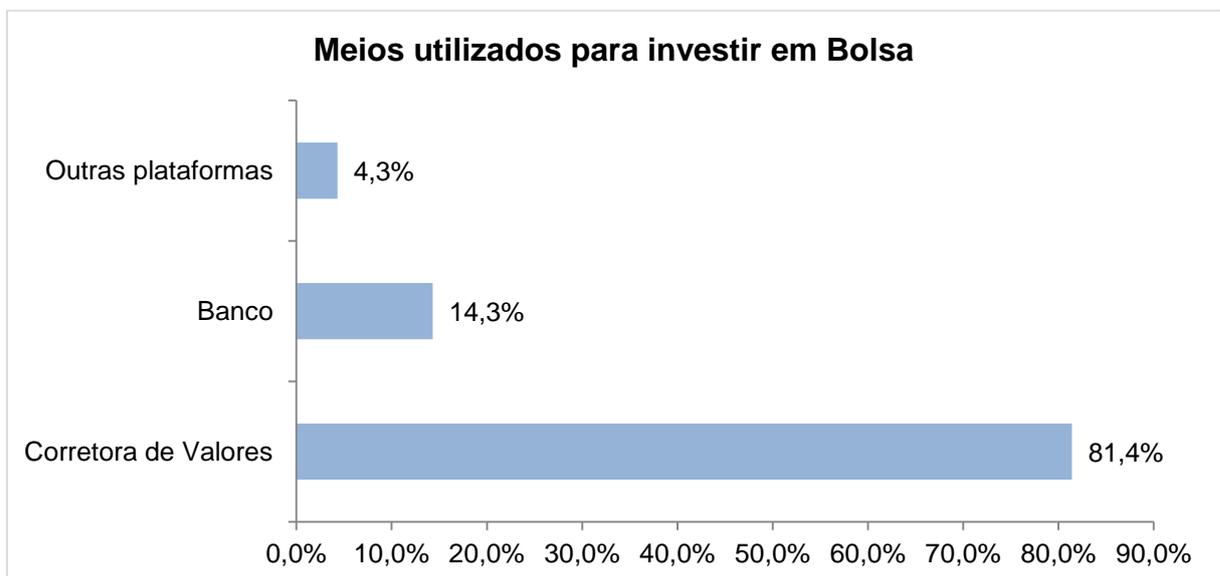
Perguntas	Opções	Quantidade	Percentual
Você conhece a diferença entre mercado primário e mercado secundário?	Sim	52	74,3%
	Não	18	25,7%
Qual(is) destes órgãos reguladores da Bolsa de Valores você conhece?	CMN - Conselho Monetário Nacional	38	54,3%
	CVM - Comissão de Valores Mobiliários	56	80%
	BACEN - Banco Central do Brasil	64	91,4%
Como você caracteriza seu nível de conhecimento sobre as operações na Bolsa de Valores?	Ótimo	10	14,3%
	Bom	30	42,9%
	Razoável	19	27,1%
	Ruim	11	15,7%

Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Percebe-se com as respostas obtidas que a maioria dos respondentes entende a diferença entre mercado primário e mercado secundário no Mercado de Capitais, assim como a maioria também conhece dois dos principais órgãos reguladores deste mercado, o Banco Central do Brasil e a Comissão de Valores Mobiliários, sendo que uma parcela correspondente a 45,7% dos respondentes não conhece Conselho Monetário Nacional. As perguntas apresentadas vão de encontro com um dos objetivos específicos do presente estudo, conhecer os órgãos reguladores do Mercado de Capitais brasileiro, além de apresentar a autocrítica dos respondentes em relação ao seu nível de conhecimento sobre as operações da Bolsa de Valores. Sendo assim, percebe-se que os respondentes têm conhecimento sobre as questões básicas que norteiam e geram segurança ao Mercado de Capitais.

Neste momento, começa-se a analisar o comportamento dos respondentes como investidores, portanto a pergunta de número 8 busca saber através de qual meio o respondente investe. Sendo assim, o Gráfico 1 apresenta as plataformas de investimentos utilizadas pelos respondentes para investirem em Bolsa de Valores.

Gráfico 1 – Meios utilizados para investir em Bolsa



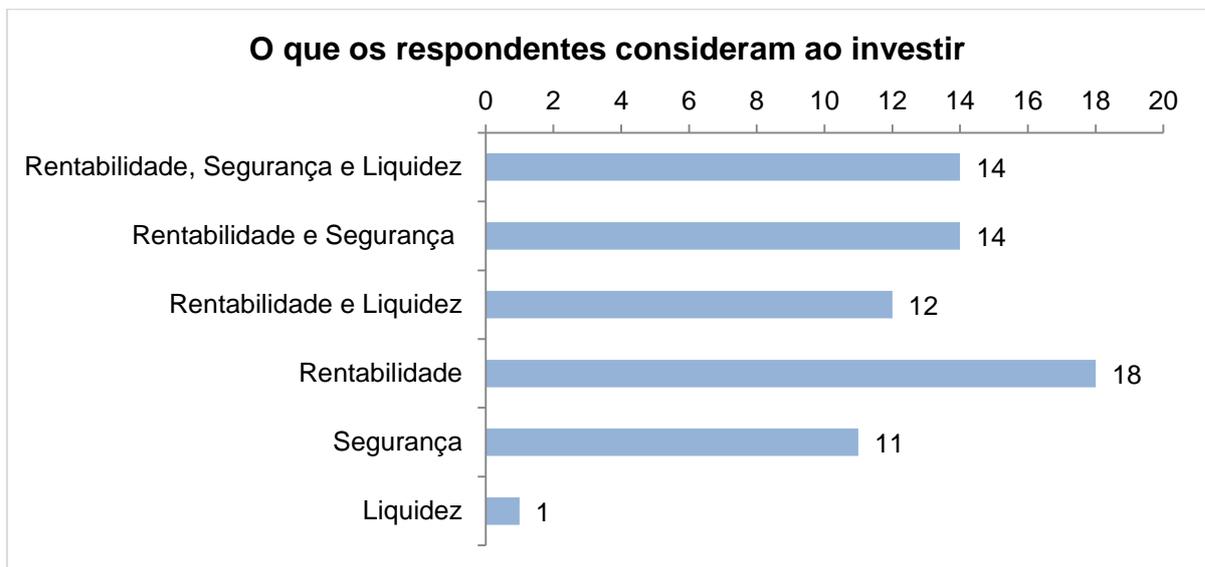
Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Percebe-se através dos dados apresentados, que a maioria dos respondentes realiza seus investimentos em Bolsa de Valores através das Corretoras de Valores. Uma possível causa das corretoras serem as plataformas mais procuradas pelos investidores pode ser a comodidade oferecida por elas. Segundo o Blog Messem

(2021) os bancos são instituições cuja regulamentação cabe ao Banco Central do Brasil, portanto oferecem diversos serviços que podem ir contra os interesses dos investidores. Enquanto isso, as Corretoras de Valores fornecem liberdade ao investidor para definir suas preferências, investindo 0 produtos e ativos e ainda acompanhando seus resultados diariamente. Portanto, o suporte personalizado das corretoras, através de suas plataformas online pode influenciar na escolha do investidor.

Dentro disto, buscou-se saber o que os respondentes buscam através de seus investimentos, ou seja, o que é levado em consideração para que tomem uma decisão. Para isso a pergunta de número 9 é apresentada através do Gráfico 2.

Gráfico 2 – O que os respondentes consideram ao investir



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

O Gráfico 2 apresenta o tripé dos investimentos que segundo Bona (2018, não paginado) “servem como base que sustenta e mantém consolidada todas as decisões do investidor em relação ao seu portfólio”, ou seja, em relação aos seus ativos. É de extrema importância que o investidor conheça e entenda como aliar os elementos do tripé dos investimentos aos seus objetivos na busca por novos ativos na Bolsa de Valores. A partir disto, Busca-se conhecer o significado de cada elemento presente no tripé dos investimentos através do Quadro 14.

Quadro 14 – Tripé dos Investimentos

Liquidez
<p>A liquidez de um investimento representa a velocidade na qual o investidor pode resgatar o valor investido em determinado produto e transformá-lo em dinheiro disponível para uso a qualquer momento. Quanto maior a liquidez de um investimento, maior as chances do investidor em resgatá-lo a qualquer momento, sem a necessidade de aguardar o vencimento daquele produto.</p> <p>Por outro lado, investimentos com pouca liquidez dificultam o processo de transformação da aplicação em dinheiro, e podem se tornar um grande problema para o investidor que precisa resgatar o valor aplicado rapidamente, em caso de necessidade.</p>
Risco ou Segurança
<p>Analisar e mensurar o nível de risco ao qual o investidor está disposto a se expor na hora de investir é premissa básica para compor uma carteira de investimentos mais sólida e alinhada ao perfil do investidor.</p> <p>É importante ressaltar que esta segunda base do tripé dos investimentos tem ligação direta com o terceiro e último alicerce desta estrutura: a rentabilidade. Isso porque, quanto maior os riscos de um determinado investimento, maior são as chances de conquistar uma maior rentabilidade com ele.</p>
Rentabilidade
<p>Retorno que um determinado investimento oferece – ou pode oferecer – ao investidor ao longo de determinado período. Quanto mais seguro for um investimento, melhores as chances de obter rentabilidades mais significativas; assim como quanto maior forem as chances de entrega de uma maior rentabilidade, maior tende a ser o risco para o investidor.</p>

Fonte: Adaptado pelo acadêmico autor de Bona (2018, não paginado).

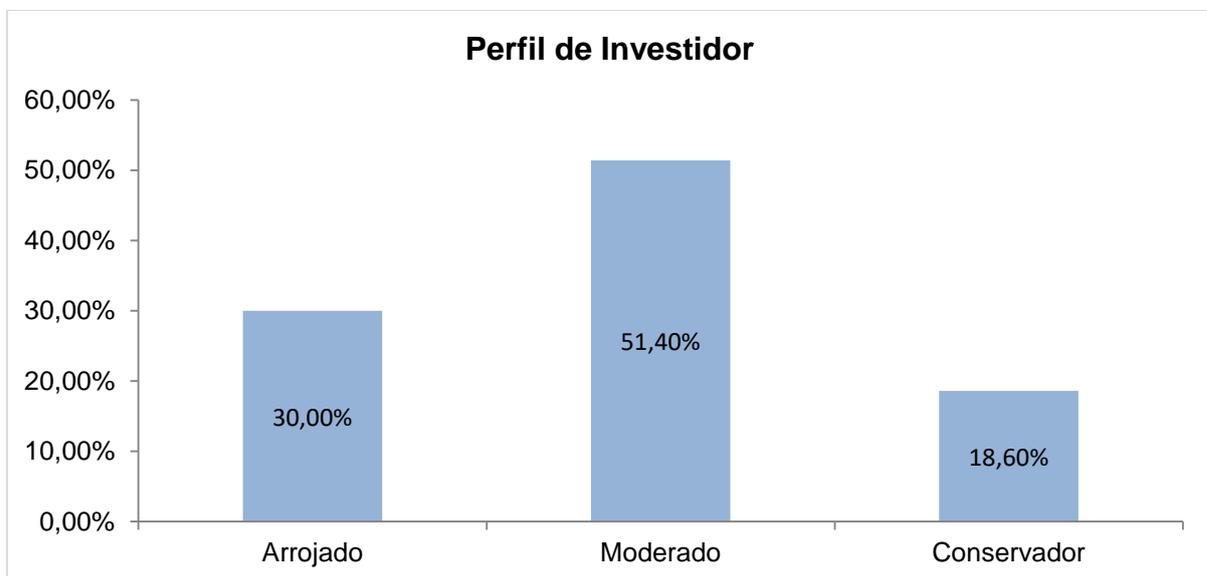
Mesmo que estes elementos formem o tripé dos investimentos, Bona (2018, não paginado) alerta que “é preciso que o investidor tenha em mente que nenhum produto ou ativo oferece, ao mesmo tempo, estes três alicerces em sua melhor forma ao mesmo tempo”. Portanto, é possível combinar apenas dois destes elementos em seus ativos, tornando-os sólidos e alinhados aos seus objetivos financeiros.

Através do Gráfico 2, repara-se que 18 respondentes (25,71% da amostra) realizam suas escolhas buscando apenas por rentabilidade em seus investimentos. Rentabilidade aliada à segurança e liquidez são os requisitos procurados por 14 respondentes (20% da amostra) ao optarem por um ativo na Bolsa de Valores, ao momento em que a mesma quantidade de respondentes leva em consideração ao investir rentabilidade aliada à segurança. A rentabilidade, juntamente com a liquidez dos investimentos são requisitos buscados por 12 respondentes (17,14% da

amostra), enquanto 11 respondentes (15,71% da amostra) preferem investir em ativos que entreguem uma segurança elevada, sendo que apenas 1 respondente (1,44%) da amostra considera a liquidez dos ativos o principal motivo para sua tomada de decisão.

Dentro do processo de tomada de decisão, existem três perfis que caracterizam o investidor quanto a sua maneira de realizar investimentos. Para isso, perguntou-se aos respondentes, a partir da pergunta de número 10, em qual destes três perfis os mesmos se enquadram, sendo os dados apresentados através do Gráfico 3.

Gráfico 3 – Perfil de Investidor

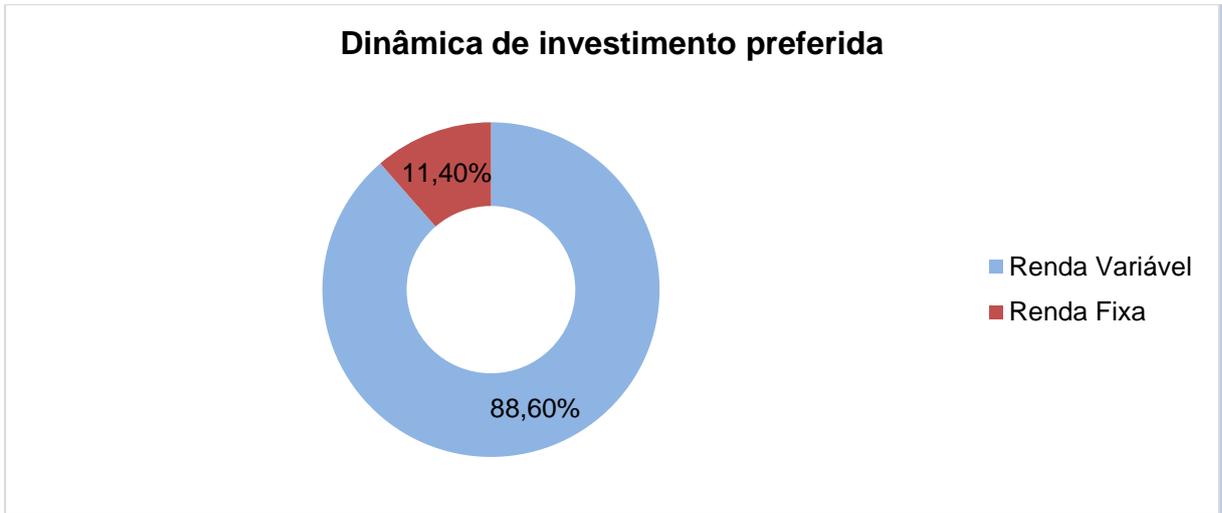


Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Através do gráfico é possível perceber que a maioria dos respondentes se considera como investidor a nível moderado, o que significa que eventualmente aceitam alguns riscos ao escolherem seus ativos, ao mesmo tempo em que buscam por uma rentabilidade acima da média. Enquanto isso, 30% dos respondentes se caracterizam como investidores de nível arrojado, sendo assim, buscam por investimentos com ampla rentabilidade, não tendo tanta preocupação com os riscos envolvidos. Já 18,6% (13 respondentes) buscam por investimentos que forneçam segurança acima de tudo, caracterizando-se como investidores conservadores.

Após conhecer o perfil de investidor dos respondentes, apresenta-se através do Gráfico 4 a pergunta de número 11, que buscou saber qual dinâmica de investimento os respondentes procuram.

Gráfico 4 – Dinâmica de Investimento Preferida



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Percebe-se, perante o gráfico, que a maioria dos respondentes tem preferência por investir em ativos de renda variável, a qual segundo o BTGPactual (2020, não paginado) engloba “aplicações financeiras cujos retornos não são conhecidos previamente e não são previsíveis”. Esta pergunta responde ao problema de pesquisa do presente estudo, que busca saber se a renda variável é o maior alvo dos investidores pessoa física nas operações da Bolsa de Valores.

Dentro disto, perguntou-se aos respondentes, por meio da pergunta de número 12, quais são as suas preferências de investimentos em renda variável, portanto os dados são apresentados através do Gráfico 5.

Gráfico 5 – Preferências de Investimentos



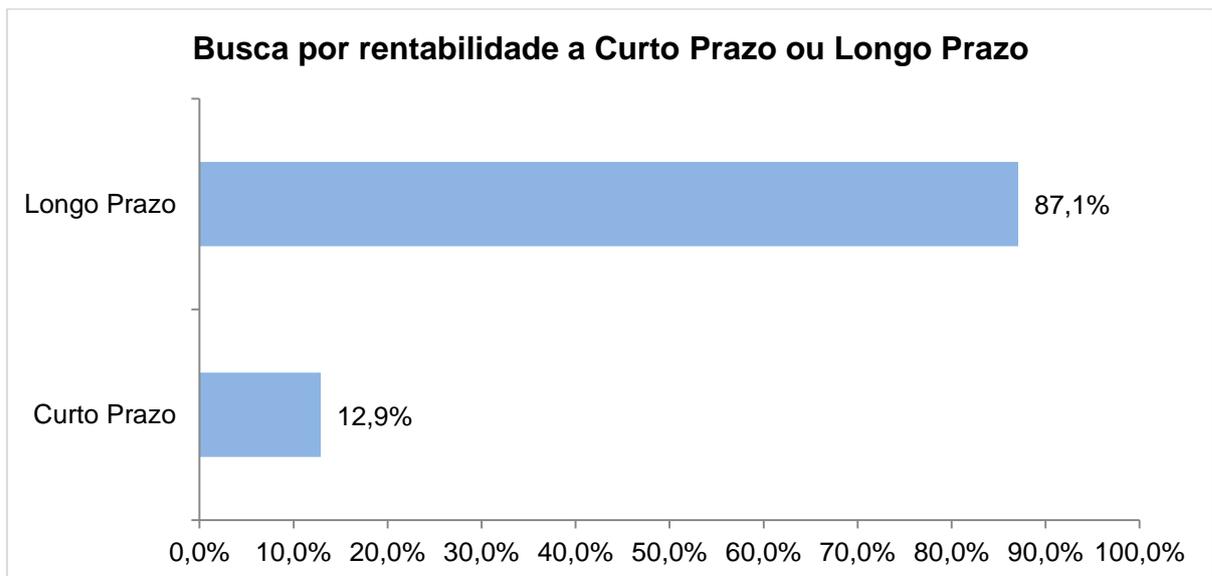
Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

O gráfico demonstra que a maioria dos respondentes tem como preferências de investimentos as Ações, com 62 respondentes, e os Fundos Imobiliários, com 55 respondentes, por serem talvez os ativos que mais os atraem em questão de rendimentos e também por certa segurança por meio dos Fundos Imobiliários.

Posteriormente, os respondentes têm em suas preferências de investimentos os ETF's (23 respondentes) e os BDR's (17 respondentes), sendo que as Opções e os Contratos Futuros são pouco buscados pelos investidores respondentes. Dessa forma, esta pergunta vai de encontro com um dos objetivos específicos do presente estudo, que é conhecer as preferências de investimentos do investidor pessoa física.

Após, buscou-se saber se os respondentes buscam rentabilidade em seus investimentos realizando operações com foco no curto prazo ou no longo prazo. Dessa forma a pergunta de número 13 é apresentada através do Gráfico 6.

Gráfico 6 – Busca por Rentabilidade a Curto Prazo ou Longo Prazo

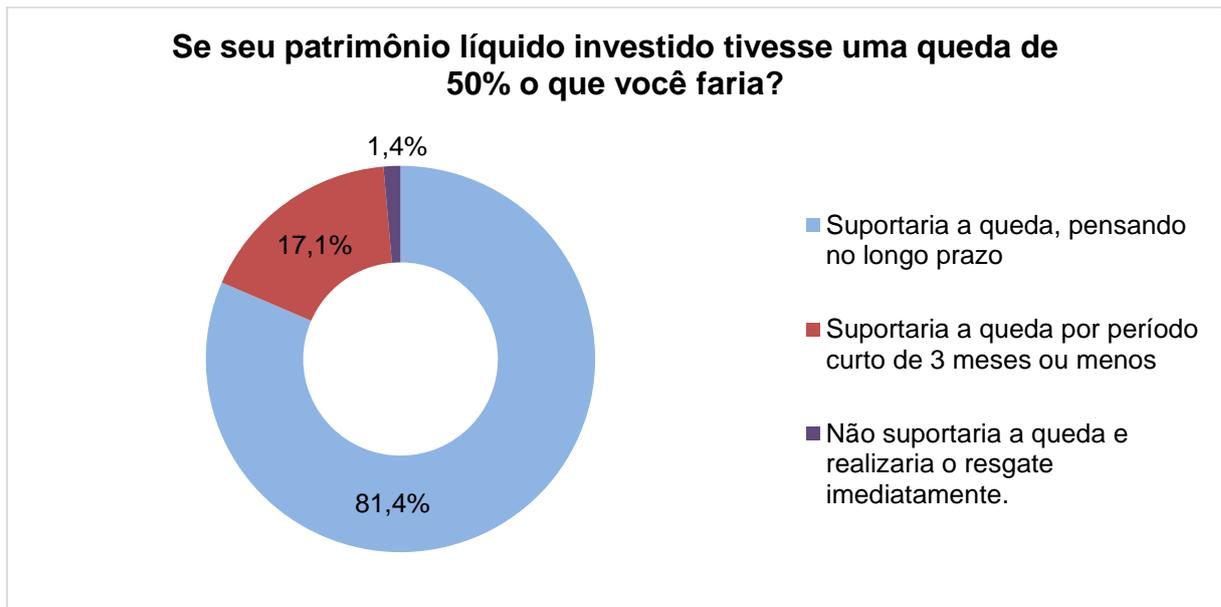


Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Percebe-se que a maioria dos respondentes busca por investimentos que tragam estabilidade e rentabilidade através do longo prazo. Conforme Pinto (2021) “quando pensamos em longo prazo, não estamos apenas olhando com perspectivas para o futuro. Longo prazo é priorizar o que você tem hoje para, aos poucos, conquistar algo muito maior lá na frente”. Portanto, o pensamento de longo prazo ajuda os investidores a reduzirem os riscos em seus investimentos e a manter um equilíbrio quando o mercado estiver instável.

Ainda buscando entender o comportamento dos respondentes como investidores, perguntou-se, através da pergunta de número 14, o que fariam se o seu patrimônio líquido tivesse uma queda de 50%. Os dados são expostos por meio do Gráfico 7.

Gráfico 7 – Queda do Patrimônio Líquido



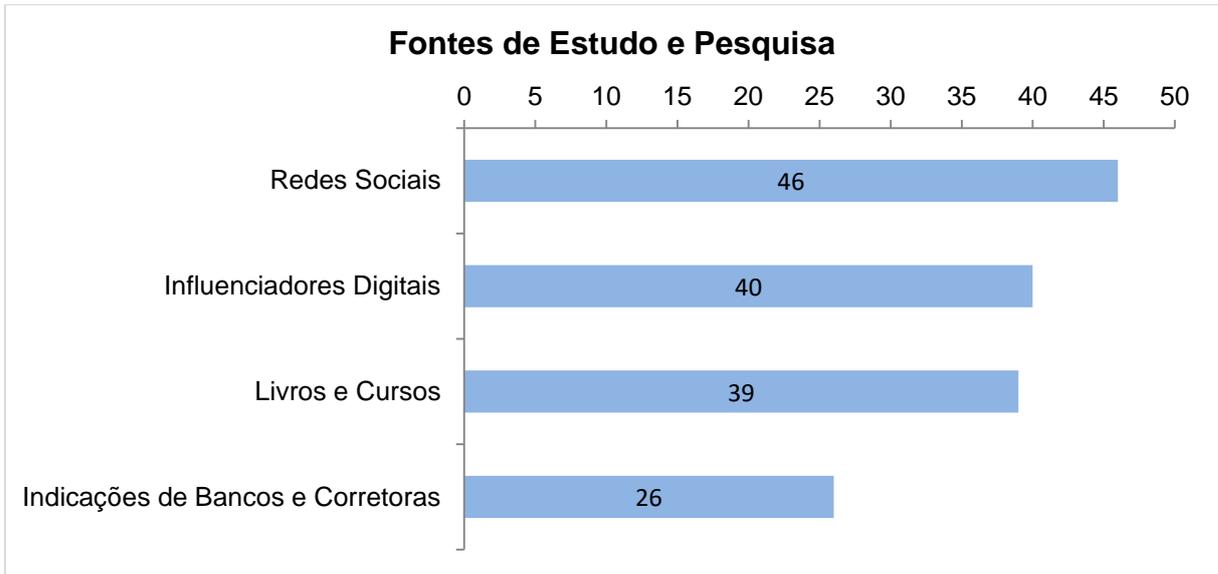
Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Percebe-se que, alinhados com a pergunta de número 13, a maioria dos respondentes (57 investidores) suportaria a queda de seu patrimônio líquido, pensando justamente no equilíbrio do longo prazo. Enquanto isso, 12 respondentes (17,1%) suportariam a queda por um período curto de três meses ou menos, e então realizariam a retirada de seu patrimônio dos investimentos. Apenas um respondente não suportaria a queda e realizaria o resgate imediatamente.

Isto pode ser a prova de que a maioria destes respondentes evoluiu como investidor, e está apta a solidificar seus investimentos no longo prazo, conseguindo alinhar rentabilidade e redução de riscos em suas escolhas.

Por fim, buscou-se conhecer as fontes de estudo e pesquisa dos respondentes quando se trata de investimentos em Bolsa de Valores, por meio da pergunta de número 15. As respostas são apresentadas através do Gráfico 8.

Gráfico 8 – Fontes de Estudo e Pesquisa



Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Através do gráfico, percebe-se que existe um equilíbrio nas respostas quanto às fontes de estudo e pesquisa utilizadas pelos investidores, sendo que 46 respondentes (65,7%) têm as redes sociais como uma das formas de buscarem conhecimento para sua tomada de decisão. Enquanto isto, 40 respondentes (57,1%) têm como fontes de estudo os influenciadores digitais, além de que 39 respondentes (55,7%) utilizam também de livros e cursos como fonte de estudo e pesquisa. Por fim, 26 respondentes (37,1%) realizam pesquisa através de indicações de bancos e corretoras, talvez por acreditarem que estas indicações sejam isentas de riscos.

Ao final, buscando-se ampliar a ênfase no problema de pesquisa do presente estudo para apresentar a quantidade de investidores por gênero em cada dinâmica de investimento, apresenta-se a Tabela 1.

Tabela 1 – Gênero X Dinâmica de Investimento

Preferência de Dinâmica de Investimento	Gênero		Total de linhas		
	Feminino	Percentual (F)		Masculino	Percentual (M)
Renda Variável	15	78,95%	47	92,16%	62
Renda Fixa	4	21,05%	4	7,84%	8
Total de colunas	19		51		70

Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Percebe-se, portanto, que a renda variável é a dinâmica de investimento preferida pelos investidores pessoa física do gênero feminino, com 78,95% de seu total de respondentes, assim como também é a preferência de investimento para o gênero masculino, com 92,16% do total de seus respondentes.

Para aprofundar esta análise, apresenta-se a Tabela 2, que expressa o cruzamento do gênero dos respondentes com o perfil de investidor.

Tabela 2 – Gênero X Perfil Investidor

Perfil de Investidor	Gênero				Total de linhas
	Feminino	Percentual (F)	Masculino	Percentual (M)	
Arrojado	2	10,53%	19	37,25%	21
Moderado	12	63,16%	24	47,06%	36
Conservador	5	26,32%	8	15,69%	13
Total de colunas	19		51		70

Fonte: Elaborado pelo acadêmico autor.

Analisando a Tabela 1, juntamente com a Tabela 2, percebe-se que o público feminino, em sua maioria, caracteriza-se como investidor moderado, ou seja, mesmo prezando pela segurança de seus investimentos aceita correr riscos para obter melhores resultados, justificando assim a preferência do gênero feminino pela renda variável. O gênero masculino também tem justificada a sua preferência por ativos de renda variável ao ponto em que 37,25% de seu público possui perfil de investidor arrojado, além de que, possui em sua maioria (47,06%) investidores de perfil moderado, os quais também aceitam riscos e tomam decisões por investimentos com potencial de crescimento elevado.

Por fim, o presente estudo, através da análise e apresentação dos dados da pesquisa realizada com investidores da Bolsa de Valores brasileira, caracterizados como pessoa física, demonstrou que a maioria dos investidores tem preferência por investimentos de renda variável, respondendo dessa forma ao problema de pesquisa.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo primário deste estudo foi analisar o mercado de capitais, seus órgãos reguladores e suas características e responsabilidades, assim como conhecer a renda variável nas operações da Bolsa de Valores Brasileira, denominada B3. A partir disto, foi possível através de estudo bibliográfico, detalhar as possíveis formas de investidores pessoa física investirem parte de seu capital em Bolsa, trazendo conceitos e funcionalidades das corretoras de valores, que são as principais intermediárias entre investidor e Bolsa de Valores. Buscou-se também analisar e conhecer os principais investimentos de renda variável disponíveis para negociação na Bolsa de Valores Brasileira, apresentando suas características e particularidades.

Dessa forma, o presente estudo possibilita uma compreensão ampla sobre como o mercado de capitais, que é vasto em diversidade, tanto de empresas que o compõem e regulamentam quanto de possíveis formas de investimentos.

O presente estudo, em seu problema de pesquisa, buscou saber se a renda variável é o maior alvo dos investidores pessoa física nas operações da Bolsa de Valores, o que se confirmou através das respostas obtidas por meio do questionário realizado com investidores da Bolsa, onde ampla parte dos respondentes define sua preferência por investimentos de renda variável.

Portanto, conclui-se com o presente estudo que o Mercado de Capitais, através de sua ampla variedade de investimentos que podem ser realizados por meio da Bolsa de Valores, mostra-se uma excelente oportunidade para aqueles que desejam investir parte de seu capital e acumular rendimentos extras. Percebe-se também que é exigido do investidor estudo e dedicação para conhecer este mercado e os ativos nos quais deseja investir, para assim tomar decisões assertivas. Além disso, pôde-se entender que ao tratar de renda variável, independente do perfil de investidor, é necessário ter paciência, buscar investir com foco no longo prazo para obter resultados consistentes e assim, consolidar-se como investidor de sucesso.

O estudo ainda abre espaço para assuntos que não foram explorados, a exemplo dos tipos de fundos imobiliários existentes na Bolsa de Valores, assim como apresentar um exemplo prático sobre como são apresentadas as informações sobre os investimentos nos aplicativos das corretoras de valores, além de

apresentar uma demonstração do funcionamento da B3 em uma plataforma de negociação.

Por fim, o estudo contribui diretamente para a formação e crescimento do acadêmico autor como investidor, elevando o conhecimento, apresentando novas formas de investimentos e demonstrando que é preciso analisar com cautela os ativos nos quais se deseja investir. Ainda, visando o curso de Administração, o presente estudo se mostra amplamente relevante para os acadêmicos e profissionais da área que possuem interesse em diversificar suas fontes de renda, fornecendo novas oportunidades através do conhecimento sobre a Bolsa de Valores e suas possíveis formas de investimento.

Espera-se que o presente estudo desperte em seus leitores novas curiosidades sobre o tema e que os incentive a buscarem novas capacitações e fontes de renda, colaborando para formação de possíveis investidores da Bolsa de Valores brasileira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Marília. **1 milhão de mulheres já investe na bolsa de valores**. 2021. Disponível em: <https://invest.exame.com/me/1-milhao-de-mulheres-ja-investem-na-bolsa-de-valores>. Acesso em: 08 out. 2021.

B3. **B3 divulga estudo sobre o perfil dos investidores pessoa física na bolsa**. 2020. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/pessoa-fisica.htm. Acesso em: 11 maio 2021.

B3. **B3 divulga estudo sobre os 2 milhões de investidores que entraram na bolsa entre 2019 e 2020**. 2020. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm#:~:text=Em%20outubro%20des%20ano%2C%20o,em%20tempo%20integral%20\(62%25\)..](http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/investidores.htm#:~:text=Em%20outubro%20des%20ano%2C%20o,em%20tempo%20integral%20(62%25)..) Acesso em: 11 maio 2021.

B3. **Histórico**. Disponível em: <https://ri.b3.com.br/pt-br/b3/historico/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

B3. **IPO**. 2021?. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/. Acesso em: 09 abr. 2021.

B3. **Mercado futuro**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/mercado-de-acoes/mercado-futuro.htm. Acesso em: 27 abr. 2021.

B3. **Perfil pessoas físicas**. 2021. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/faixa-etaria/. Acesso em: 11 maio 2021.

B3. **Renda Variável**. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/. Acesso em: 15 abr. 2021.

BLOG MESSEM. **Investir com banco x corretora**: conheça as diferenças e saiba como escolher!. conheça as diferenças e saiba como escolher!. 2021. Disponível em: <https://www.blog.messem.com.br/posts-messem/investir-com-banco-x-corretora-conheca-as-diferenas-e-saiba-como-escolher#:~:text=Servi%C3%A7os%20dispon%C3%ADveis&text=Como%20voc%C3%AA%20viu%2C%20as%20corretoras,servi%C3%A7os%20ligados%20ao%20mercado%20financeiro..> Acesso em: 18 maio 2021.

BLOG RICO. **Bolsa de Valores**: o que é, como funciona a b3 e cotação hoje. o que é, como funciona a B3 e cotação hoje. 2021. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/investir-na-bolsa-de-valores>. Acesso em: 09 abr. 2021.

BLOG RICO. **CEI**: guia completo sobre o canal eletrônico do investidor. Guia completo sobre o canal eletrônico do investidor. 2020. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/cei>. Acesso em: 22 abr. 2021.

BLOG RICO. **Investimento em renda variável**: guia para começar sem medo. guia para começar sem medo. 2020. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/renda->

BTGPactual. **Pensa em Investir em Renda Variável?** 2020. Disponível em: aplicações financeiras cujos retornos não são conhecidos previamente e não são previsíveis. Acesso em: 21 out. 2021.

CARVALHO, Ney. **A saga do mercado de capitais no Brasil**. São Paulo: Saint Paul, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580041088/cfi/2!/4/4@0.00:37.6>. Acesso em: **Ainda não utilizado**

CAVALCANTE, Francisco; MISUMI, Jorge Yoshio; RUDGE, Luiz Fernando. **Mercado de capitais: o que é, como funciona**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da, **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/341/epub/0#>. Acesso em: 13 mar. 2021.

CM CAPITAL. **Conheça 5 diferentes tipos de trading**. 2020. Disponível em: <https://cmcapital.com.br/blog/conheca-os-5-diferentes-tipos-de-trading/>. Acesso em: 25 maio 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **O que é CVM?** 2020. Disponível em: https://www.gov.br/cvm/pt-br/@_@_search?SearchableText=mercado+de+capitais. Acesso em: 15 mar. 2021.

Controladoria-Geral da União. **Comissão de Valores Mobiliários**. 2018. Disponível em: [file: https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/etica-e-integridade/programa-de-integridade/planos-de-integridade/arquivos/cvm-comissao-de-valores-mobiliarios_vp.pdf/view](https://www.gov.br/cgu/pt-br/assuntos/etica-e-integridade/programa-de-integridade/planos-de-integridade/arquivos/cvm-comissao-de-valores-mobiliarios_vp.pdf/view). Acesso em: 26 mar. 2021.

CVM. **Certificado de depósito de ações - BDR**. Disponível em: https://www.investidor.gov.br/menu/Menu_Investidor/valores_mobiliarios/recibos_acoes.html. Acesso em: 28 maio 2021.

FERREIRA, Fernando. **No ano, número de investidores pessoas físicas cresce + de 80%**. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/no-ano-numero-de-investidores-pessoas-fisicas-na-bolsa-cresce-mais-de-80/>. Acesso em: 09 abr. 2021.

FERREIRA, Fernando; UNGARETTI, Marcella; LI, Jennie. **XP monitor: número de mulheres investindo na bolsa ultrapassa o número de 1 milhão**. Número de mulheres investindo na bolsa ultrapassa o número de 1 milhão. 2021. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/xp-monitor-numero-de-mulheres-investindo-na-bolsa-ultrapassa-a-marca-de-1-milhao/>. Acesso em: 08 out. 2021.

FILHO, Jorge Ribeiro de Toledo. **Mercado de Capitais Brasileiro: Uma introdução**. São Paulo: Cengage Learning, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522108190/cfi/4!/4/4@0.00:23.8>. Acesso em: **Ainda não utilizado**

FORTES, Gabriel. **Qual a diferença entre renda fixa e renda variável?** 2019. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/qual-a-diferenca-entre-renda-fixa-e-renda->

variavel/?campaignid=6458476288&adgroupid=78966849724&adid=378844684960 &gclid=CjwKCAjwg4-EBhBwEiwAzYAlsrzdwxhfhoy6yJLISMkzbvDwQuS1zZmkpic40uxzEbH6Cs67oBHGxoCCRMQAvD_BwE. Acesso em: 24 abr. 2021.

GENIAL INVESTIMENTOS. **Renda variável:** vantagens e desvantagens. vantagens e desvantagens. 2019. Disponível em: <https://blog.genialinvestimentos.com.br/renda-variavel-vantagens-e-desvantagens/>. Acesso em: 07 maio 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

Índice Bovespa (Ibovespa B3). Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-amplos/ibovespa.htm. Acesso em: 08 abr. 2021.

INFOMONEY. **BDRs:** para que servem e como investir nos recibos de ações estrangeiras. para que servem e como investir nos recibos de ações estrangeiras. 2021. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/bdr-brazilian-depository-receipts/>. Acesso em: 28 maio 2021.

INFOMONEY. **Como investir em ETFs:** um guia sobre fundos de índices e como funcionam. um guia sobre fundos de índices e como funcionam. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/etf-exchange-traded-fund/>. Acesso em: 07 maio 2021. .

INFOMONEY. **Mercado de opções para iniciantes:** entenda como funciona e como começar a investir. entenda como funciona e como começar a investir. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-de-opcoes/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

INFOMONEY. **Mercado futuro:** um guia para entender seu funcionamento e começar a operar. um guia para entender seu funcionamento e começar a operar. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/mercado-futuro/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

INFOMONEY. **O que faz uma corretora?** Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/guias/qual-e-o-papel-da-corretora/>. Acesso em: 14 abr. 2021.

Investidor pessoa física: total de investidor pessoa física cresce 43% no primeiro semestre, mostra estudo da b3. Total de investidor pessoa física cresce 43% no primeiro semestre, mostra estudo da B3. 2021. Disponível em: http://www.b3.com.br/pt_br/noticias/porcentagem-de-investidores-pessoa-fisica-cresce-na-b3.htm. Acesso em: 14 set. 2021.

IZIDORO, Cleyton. **Mercado de capitais**. São Paulo: Pearson, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/151034/pdf/0?code=ZEyd08zwy+iQQQzBXWLZxYeNlnznJaSYE+7DqbUYC57xWCwITs94GFbyu3xGWTigAi/fEa600ypHvEdje+cHg==>. Acesso em: **Ainda não utilizei**

JUNIOR, Joaquim Martins, **Como escrever trabalhos de conclusão de curso**. 9. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/149506/epub/0>. Acesso em: 13 mar. 2021.

KERR, Roberto Borges. **Mercado financeiro e de capitais**. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2522/pdf/0?code=RZyuewKkhOeMcU9c35a5OzOoQJn1u4Y2FQA1XGyvRfUthdNC7Rbv8zrrh5dY0C+JWm9sA4JCwuPnG5cbEs4J+A=#>. Acesso em: **Ainda não utilizado**

KIRSTEN, Martin. **Órgãos reguladores do mercado financeiro e de capitais e suas funções**. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/orgaos-reguladores-mercado-financeiro-capitais/>. Acesso em: 26 mar. 2021.

KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6445/pdf/0?code=1LB+g+eZaiO0UqnWwvr5yljv7RMGBOPayOb2P0DJJ5LPP/ODCICzWehl32E3Ky/ypdE2f2qArL6ZvCLZPNv8w==>. Acesso em: 15 jun. 2021.

MAIA, Gabriela. **Bacen: o que é o banco central do brasil e o que ele faz?. o que é o Banco Central do Brasil e o que ele faz?**. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/bacen/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MAIA, Gabriela. **Blue Chips: conheça as principais ações da bolsa. conheça as principais ações da bolsa**. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/blue-chips/>. Acesso em: 24 maio 2021.

MAIA, Gabriela. **O que é CMN (Conselho Monetário Nacional) e como ele funciona**. 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/cmn/>. Acesso em: 24 mar. 2021.

MALHOTRA, Naresh K.. **Pesquisa de Marketing: foco na decisão**. 3. ed. São Paulo: Pearson, 2011. Disponível em: https://kupdf.net/download/malhotra-naresh-pesquisa-de-marketing-foco-na-decis-atilde-o_58fa98bfdc0d60dd04959e7c_pdf. Acesso em: 21 set. 2021.

MALHOTRA, Naresh K.. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 7. ed. São Paulo: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605103/cfi/2!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 16 jun. 2021.

MALLMANN, Tatiana. **O que são e como funcionam as corretoras de valores?** 2020. Disponível em: <https://appinveste.com.br/o-que-sao-e-como-funcionam-as-corretoras-de-valores/#:~:text=Corretoras%20de%20valores%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es,dinheiro%20e%20faz%C3%AA%2Dlo%20render..> Acesso em: 14 abr. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/cfi/6/4!/4/2/4@0:6.08>. Acesso em: 30 mar. 2021.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Corretoras e Distribuidoras**: sobre corretoras de títulos e valores mobiliários (ctvms) e as distribuidoras de títulos e valores mobiliários. sobre corretoras de títulos e valores mobiliários (CTVMs) e as distribuidoras de títulos e valores mobiliários. 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/regulados/consultas-por-participante/corretoras-e-distribuidoras#:~:text=S%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20financeiras%20que%20tem,balc%C3%A3o%20\(organizado%20ou%20n%C3%A3o\)..](https://www.gov.br/cvm/pt-br/assuntos/regulados/consultas-por-participante/corretoras-e-distribuidoras#:~:text=S%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20financeiras%20que%20tem,balc%C3%A3o%20(organizado%20ou%20n%C3%A3o)..) Acesso em: 13 abr. 2021.

NEW YORK CAPITAL. **O que são mercado de opções e mercado futuro?** 2017. Disponível em: <https://nycinvestimentos.com.br/o-que-sao-mercado-de-opcoes-e-mercado-futuro/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

PEREIRA, Cleverson Luiz. **Mercado de capitais**. Curitiba: InterSaberes, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3806/pdf/0?code=KIBM4tut0TOPGbymEprbaxmzTjLrFI8m2XNA/a9Vf5iUY/ksi9kGVSDl6OfmuJROCsCL+ZG3Piy1GAwEnOA/+Q==>. Acesso em: 27 abr. 2021.

Perfil Pessoas Físicas. 2021. Disponível em: https://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/perfil-pessoas-fisicas/faixa-etaria/. Acesso em: 08 out. 2021.

PIAZZA, Marcelo. **Bem-Vindo à Bolsa de Valores**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021752/cfi/6/10!/4/8/6@0:0>. Acesso em: 09 mar. 2021.

PINTO, Leonardo. **A importância de pensar no longo prazo para os seus investimentos**. 2021. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/investimentos-a-importancia-de-pensar-a-longo-prazo/>. Acesso em: 26 out. 2021.

PISA, Fernando. **O perfil do investidor brasileiro na bolsa de valores em 2020**. 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.thecap.com.br/perfil-do-investidor-brasileiro-bolsa-de-valores-em-2020/>. Acesso em: 06 maio 2021.

PLANALTO. **Lei Nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm. Acesso em: 23 mar. 2021.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 20 maio 2021.

REDAÇÃO. **Análise de dados TCC**: confira o passo a passo de como fazer. confira o passo a passo de como fazer. 2019. Disponível em: <https://regrasparatcc.com.br/elementos/analise-de-dados-tcc/>. Acesso em: 28 jun. 2021.

REIS, Tiago. **B3**: conheça o que é e saiba como investir na bolsa de valores brasileira. conheça o que é e saiba como investir na bolsa de valores brasileira. 2018. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/b3/>. Acesso em: 08 abr. 2021.

REIS, Tiago. **CEI**: saiba como acessar e utilizar o canal eletrônico do investidor. saiba como acessar e utilizar o canal eletrônico do investidor. 2018. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/canal-eletronico-investidor/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

REIS, Tiago. **Contrato futuro**: saiba o que é e como funciona os contratos na b3. saiba o que é e como funciona os contratos na B3. 2020. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/contrato-futuro/>. Acesso em: 27 abr. 2021.

REIS, Tiago. **IFIX**: entenda como funciona o índice de fundos de investimentos imobiliários. entenda como funciona o índice de fundos de investimentos imobiliários. 2020. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/ifix/>. Acesso em: 28 abr. 2021.

REIS, Tiago. **ITBI**: saiba como funciona o imposto de transmissão de bens imóveis. 2020. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/itbi/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

RICONNECT. **Blue Chips**: o que são e dicas para escolher as melhores. o que são e dicas para escolher as melhores. 2019. Disponível em:

[https://ricconnect.rico.com.vc/blog/blue-chips?campaignid=12470521676&adgroupid=115438005021&feeditemid=&targetid=dsa-](https://ricconnect.rico.com.vc/blog/blue-chips?campaignid=12470521676&adgroupid=115438005021&feeditemid=&targetid=dsa-19959388920&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1031653&matchtype=b&network=g&device=c&devicemodel=&ifmobile=&ifmobile=0&ifsearch=1&ifsearch=&ifcontent=0&ifcontent=&creative=298673772136&keyword=&placement=&target=&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_term=&utm_campaign=GGLE_PESQ_DSA&hsa_tgt=dsa-19959388920&hsa_net=adwords&hsa_kw=&hsa_grp=115438005021&hsa_acc=7134496929&hsa_ver=3&hsa_ad=298673772136&hsa_cam=316171546&hsa_mt=b&hsa_src=g&gclid=Cj0KCQjwna2FBhDPARIsACAEc_WtavUwb1W3HjSNfZFMM_n19IGMr0R1fvfylftyo4-BycYKFi71cdlaAvdNEALw_wcB)

[19959388920&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1031653&matchtype=b&network=g&device=c&devicemodel=&ifmobile=&ifmobile=0&ifsearch=1&ifsearch=&ifcontent=0&ifcontent=&creative=298673772136&keyword=&placement=&target=&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_term=&utm_campaign=GGLE_PESQ_DSA&hsa_tgt=dsa-19959388920&hsa_net=adwords&hsa_kw=&hsa_grp=115438005021&hsa_acc=7134496929&hsa_ver=3&hsa_ad=298673772136&hsa_cam=316171546&hsa_mt=b&hsa_src=g&gclid=Cj0KCQjwna2FBhDPARIsACAEc_WtavUwb1W3HjSNfZFMM_n19IGMr0R1fvfylftyo4-BycYKFi71cdlaAvdNEALw_wcB](https://ricconnect.rico.com.vc/blog/blue-chips?campaignid=12470521676&adgroupid=115438005021&feeditemid=&targetid=dsa-19959388920&loc_interest_ms=&loc_physical_ms=1031653&matchtype=b&network=g&device=c&devicemodel=&ifmobile=&ifmobile=0&ifsearch=1&ifsearch=&ifcontent=0&ifcontent=&creative=298673772136&keyword=&placement=&target=&utm_source=google&utm_medium=cpc&utm_term=&utm_campaign=GGLE_PESQ_DSA&hsa_tgt=dsa-19959388920&hsa_net=adwords&hsa_kw=&hsa_grp=115438005021&hsa_acc=7134496929&hsa_ver=3&hsa_ad=298673772136&hsa_cam=316171546&hsa_mt=b&hsa_src=g&gclid=Cj0KCQjwna2FBhDPARIsACAEc_WtavUwb1W3HjSNfZFMM_n19IGMr0R1fvfylftyo4-BycYKFi71cdlaAvdNEALw_wcB). Acesso em: 24 maio 2021.

RICONNECT. **Small Caps**: o que é, lista das melhores e dicas. O que é, lista das melhores e dicas. 2020. Disponível em: <https://ricconnect.rico.com.vc/blog/small-caps>. Acesso em: 24 maio 2021.

SANTOS, Poliana. **Número de mulheres investidoras na bolsa chega a 1 milhão**. 2021. Disponível em: <https://www.suno.com.br/noticias/mulheres-investidoras-bolsa-de-valores-1-milhao/>. Acesso em: 06 maio 2021.

SUNO. **Como a CBLC garante a liquidação e custódia de títulos no mercado**. 2018. Disponível em: <https://www.suno.com.br/artigos/cblc/>. Acesso em: 21 abr. 2021.

SUPPI, Yasmin. **Investir com banco x corretora**: quais as diferenças e como escolher?. quais as diferenças e como escolher?. 2020. Disponível em: <https://zahl.com.br/investir-com-banco-x-corretora-como-escolher/>. Acesso em: 18 maio 2021.

TELLES, Renato. A efetividade da "matriz de amarração" de Mazzon nas pesquisas em Administração. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 36, n. 4, p. 64-72, Não

é um mês válido! 2001. Disponível em:
<http://www.spell.org.br/documentos/ver/16589/a-efetividade-da-matriz-de-amarracao-de-mazzon--->. Acesso em: 01 jul. 2021.

XP INVESTIMENTOS. **O que são Fundos Imobiliários e por que investir?** Disponível em: <https://www.xpi.com.br/investimentos/fundos-imobiliarios/>. Acesso em: 22 abr. 2021.

4- Há quanto tempo você investe?

- Menos de um ano
- 1 a 5 anos
- 5 a 10 anos
- 10 anos ou mais

5- Você conhece a diferença entre mercado primário e mercado secundário?

- Sim Não

6- Qual(is) destes órgãos reguladores da Bolsa de Valores você conhece:

- CMN - Conselho Monetário Nacional
- CVM – Comissão de Valores Mobiliários
- BACEN – Banco Central do Brasil

7- Como você caracteriza seu nível de conhecimento sobre as operações na Bolsa de Valores:

- Ótimo
- Bom
- Razoável
- Ruim

8- Você investe através de:

- Corretora de Valores Banco Outras plataformas

9- Ao investir você leva em consideração:

- Rentabilidade Segurança Liquidez

10- Você se considera um investidor:

- Conservador Moderado Arrojado

11- Qual dinâmica de investimento mais te atrai:

- Renda Fixa Renda Variável

12- Qual(is) sua(s) preferência(s) de investimento(s) em Renda Variável:

- Ações Fundos Imobiliários ETF's BDR's Opções
- Contratos Futuros

13- Ao investir em Bolsa de Valores você visa rentabilidade no:

- Curto Prazo Longo Prazo

14- Se seu patrimônio líquido investido tivesse uma queda de 50% o que você faria?

- Suportaria a queda, pensando no longo prazo.
- Suportaria a queda por período curto de 3 meses ou menos.
- Não suportaria a queda e realizaria o resgate imediatamente.

15- Qual(is) sua(as) fonte(s) de estudo e pesquisa quando o assunto é investimento?

- Redes sociais
- Influenciadores digitais
- Livros e cursos
- Indicações de bancos e corretoras